LILIAN BOND

CINEARTE

ANITA PAGE
CINEARTE

CINEARTE

LEW AYRES E ANITA LOUISE EM "HEAVEN ON EARTH" DA UNIVERSAL

AS considerações aqui feitas a respeito do preço das entradas nos cinemas e da crise de espectadores de que todos elles se queixam, proporcionou-nos farta correspondencia dos interessados, cala qual buscando mais adequada justificativa para esse encarecimento.

Ora, nós não culpámos exclusivamente os proprietarios de salões de exhibição por esse augmento antes timbrámos em relevar, como era este devido antes ás exigencias sempre crescentes dos locadores, desprovidos de " stocks" e especialmente de "stocks" de boas fitas e que por isso mesmo entendiam tirar de 10 o que dantes só lhes proporcionavam 30; ainda da carestia das installações novas a que os obrigava o film sonoro, capital immobilisado que carecia renler juros e, com isso tudo, a ansia natural do lucro.

Que não estavamos longe da verdade ahi está a comprovação na politica nova que vão estabelecendo os cinemas dos bairros, creando dias especiaes em que os films são mostrados a preços reduzidos, metade e um terço dos communs.

Essa reducção visa attrahir de novo a clientela fugitiva, escorraçada pela elevação dos preços até limites inaccessiveis a certas bolsas — e essas formam a immensa maioria, nos tempos difficeis que correm; de facto, nesses dias especiaes temos notado que os salões de exhibição regorgitam, ao contrario do que succede nos demais dias da semana.

Sempre dissemos que a granle popularidade do cinema derivava justamente do facto de ser uma diversão accessivel a todas as bolsas, proporcionada a todos os recursos. Cinemas de luxo para gente rica que pode pagar elevadas taxas de entrada é natural que haja. Mas que todos os cinemas estabeleçam os mesmos preços de entrada, preços uniformisados, standardisados, padronisados é puro absurdo.

Quem vae ao Municipal tem a certeza de que lhe cobrarão pelo bilhete de entrada muito mais do que no Trianon, "verbi gratia".

Assim os cinemas deveriam ser divididos em classes conforme se destinassem aos 300 de Gedeão, á classe media que é a mais numerosa, ou ás massas populares como outr'ora havia e hoje parece desappareceram.

O cinema "Poeira" e outros enriqueceram os seus proprietarios com os 500 rs. de entrada da bolsa de Zé Povo.

Por que não manter esses estabelecimentos de diversão nos mesmos moldes quando a modicidade dos preços era compensada e fartamente pela affluencia extraordinaria?

Muitos dos antigos exploradores do commercio cinematographico têm-se sumido do meio.

Outros têm vindo.

Parece, entretanto, que essa renovação em vez de trazer uma mentalidade nova á orientação timbra em repetir os erros dos velhos cinematographistas, aggravando-os com a inexperiencia, com a falta de pratica.

Quem se propõe a viver da contribuição do publico precisa ser dotado de raro senso psychologico. Não ha amante mais voluvel do que o publico. Hoje ás boas, risonho, amavel, dando tudo quanto se lhe pede, mas amanhã irritado, trombudo, destruindo os idolos que na vespera erigira.

Certos proprietarios de cinemas e certas marcas de films têm, dessa volubilidade, amarga experiencia. Por que, pois, persistir nessa politica errada que é a da maioria dos nossos proprietarios de salões?

Dia 28 de Setembro:
A
PARAMOUNT
apresentará
no CAPITOLIO e no IMPERIO
do Rio de Janeiro e no
CINE PARAMOUNT
— de São Paulo —
MARLENE
DIETRICH
mais seductora do que nunca em
DESHONRADA
a super-producção maxima da
temporada com
VICTOR
Mac LAGLEN
GUSTAV VON
SEYFFERTTITZ
e BARRY NORTON
direcção formidavel de
JOSEF VON STERNBERG
Paramount
Pictures

CINEMA do Brasil

A Cinédia lançará muito breve a sua segunda producção, "Mulher", com Carmen Violeta e Celso Montenegro que apresenta uma das melhores "performances" do Cinema Brasileiro. A filmagem de "O Campeão de Foot-Ball", com Genesio Arruda, Enny Cortez e outros, já foi estreado em S. Paulo.

*
* *

Consta que Ronaldo de Alencar tambem fará uma pequena producção falada para a Cuba-Film, que deverá receber o nome de "Alma domada".

*
* *

"Labios sem beijos" está agora correndo no norte do paiz e acaba de alcançar grande exito no Pará.

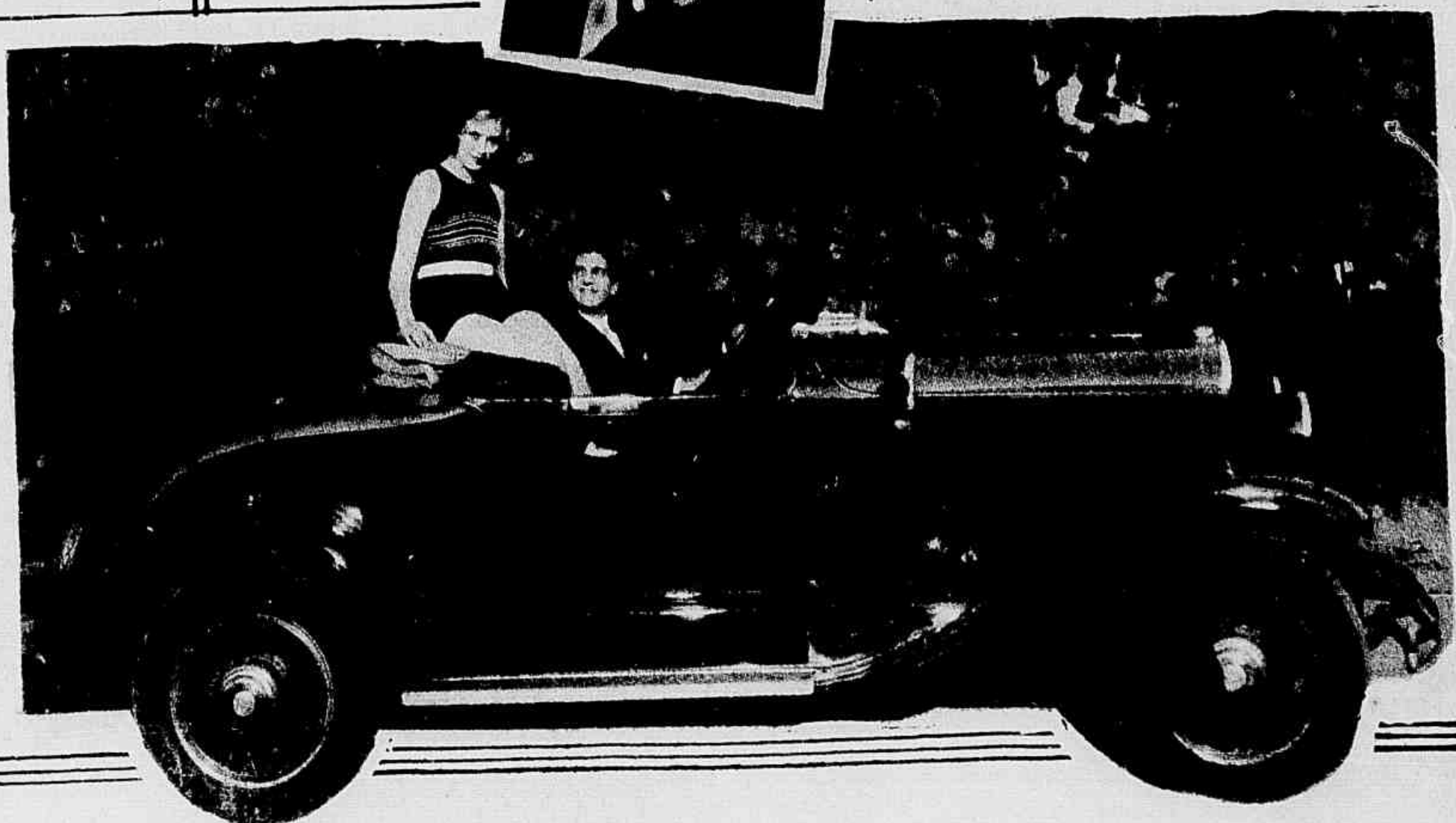
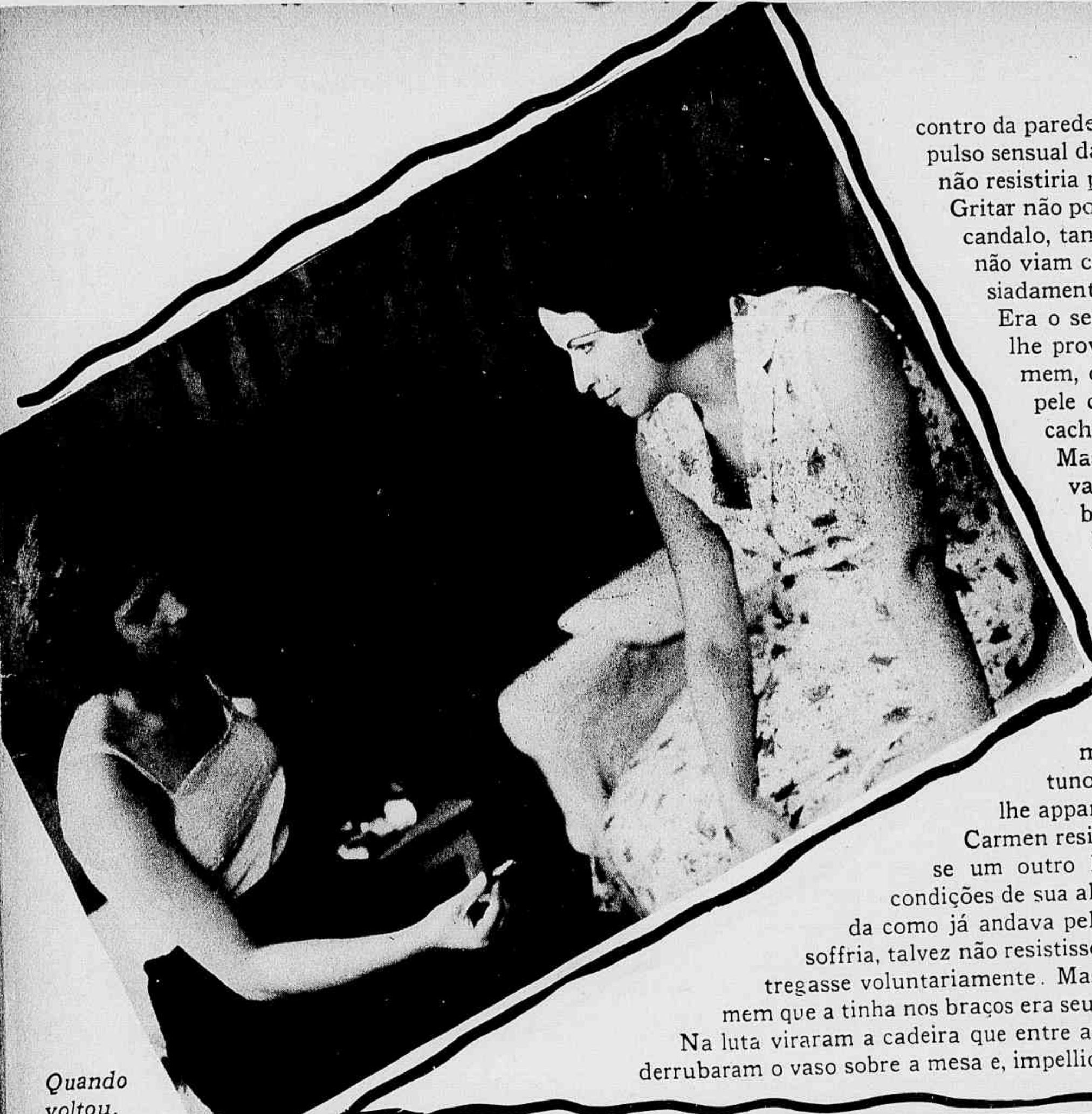
*
* *

A Alpha Film de S. Paulo, tendo como productor Potyguar de **Medeiros**, promette dois films que serão terminados ainda este anno: "Humilhação" sob a direcção de Sardes Netto, um dos pioneiros do Cinema Brasileiro em Campinas, tendo Ronaldo de Alencar e Arnaldo Conde nos principaes papeis. E "Supremo Sacrificio" com Ronaldo de Alencar e Lillian Rubens, tendo como director Augusto Campos que tambem photographará ambas as producções e como supervisor, Potyguar de Medeiros.

:-: Lew Ayres vae figurar em *Gallows*, da Universal, argumento e direcção de Roland Brown e scenario de Bob Tasker e Richard L. Schayer.

Varios aspectos tirados durante a filmagem de "Iracema", da Metropole Film de S. Paulo

"Ganga Bruta" tambem se acha bem adiantada e já para o mez a Cinédia conta iniciar mais duas producções, uma das quaes sob a direcção de Gentil Roiz, o realizador de "Sitaré da Praia". No Studio, o movimento cresce dia a dia e novos edificios serão muito breve construidos, incluindo um novo laboratorio que será o maior, o melhor e o mais completo da America do Sul.

Lu Marival e Decio Murillo no Cinédia Studio.

Quando voltou, encontrou Olga que ainda se vestia...

Ella percebera, desde cedo, que elle preparava qualquer surpresa. Quando sua mãe sahira para a feira, elle mostrara-se satisfeito como nunca e puzera-se a cantar, mesmo, cousa que nunca fizera a não ser quando se recolhia embriagado, o que fatalmente aos sabbados se dava, fora o seu estado de bebedeira latente que era eterno.

Fechadas as portas e cuidadosamente cerradas as janellas, elle não esperou mais nada. Achegou-se a ella e, agarrando-a, trouxe-a ao encontro dos seus labios sequiosos.

— Você a de ser minha!

Resmungou e, brutal, procurou subjugal-a para trazer aos seus labios, semi-abertos, os della, rubros e sensuaes, tentação enorme que elle vinha resistindo e espreitando, ha longos mezes, para gozar naquelle momento opportuno que agora lhe apparecia.

Carmen resistiu. Se fosse um outro homem, nas condições de sua alma, torturada como já andava pelo muito que soffria, talvez não resistisse e até se entregasse voluntariamente. Mas aquelle homem que a tinha nos braços era seu padrasto...

Na luta viraram a cadeira que entre ambos estava, derrubaram o vaso sobre a mesa e, impellida ella ao encontro da parede, para onde a levava, aos safanões, o impulso sensual daquelle homem, via ella, claramente, que não resistiria por muito tempo.

Gritar não podia. Era necessario que se evitasse o escandalo, tanto mais naquella rua, onde todos já a não viam com bons olhos... Sujeitar-se era demasiadamente aviltante para o seu caracter. Lutar! Era o seu unico recurso. Além disso, nauseas lhe provocavam a barba crescida daquelle homem, os seus braços pelludos e sebosos, a sua pele cor de falta de banho e o seu halito de cachaça e fumo mascado... Um horror!

Mas elle não lhe concedia treguas. Puchava-a para si e a cada momento seus labios mais se approximavam dos della...

Foi então que se ouviram pancadas á porta e ahi que elle a deixou, bruscamente, profundamente contrariado e resmungando uma serie de palavrões ignomiosos.

— E' sua mãe... Não é que essa ordinaria me volta mais cedo, hoje... Arrume isso tudo, vamos!

Carmen nem acredi-

Carmen Violeta, "Mulher..."

tou. Quando sentiu seu corpo livre daquelle contacto horroroso, quedou alguns minutos como que insensivel ao que se passava ao redor. Depois, violentamente, como se fosse tocada por um choque de nervos, revoltou-se toda e limpou-se, com as mãos, daquelle resto de calor alheio que ainda sentia sobre sua pelle a lhe causar um arrepio constante e enervante. Depois arrumou rapidamente a sala, para que sua mãe nada percebesse.

——oOo——

Era assim a vida daquella mulher... "Gente de morro", como a chamavam os da cidade, quando ella descia para entregar as roupas lavadas e engommadas, era, mesmo, uma infeliz. Talvez lhe faltasse a instrucção, talvez lhe faltasse a educação. Sobrava-lhe o instincto e o caracter. Era correcta, decente e não tinha culpa alguma que a desejassem os homens seus vizinhos e lhe dirigisse galanteios pesados o marido da Maria da esquina. Era o seu corpo que fascinava a

Na rua, entretanto, faltou lhe a coragem...

LHER

1.° CAPITULO

todos aquelles homens sem alma, a todos aquelles entes de natureza viva e caracter morto. E que culpa tinha ella de ser assim cobiçada por todos aquelles que a cercavam, quando nada fazia para que isso acontecesse?

A noite, quando o padrasto sahia para o jogo do botequim da esquina, do qual apenas voltava pelas onze, ficava ella á porta de sua casa, sózinha e pensativa, esperando o namorado e ouvindo o violão triste do aleijado, seu vizinho, um rapaz infeliz e miseravel que vivia de esmolas e era o unico que a admirava e a queria com respeito e devoção naquelle meio todo de perseguições e canalhice.

Pelas oito e meia, mais ou menos, Milton chegava. Era uma rapaz forte, sympatico, cheio de palavras bonitas que ella desconhecia e de um ardor que punha labaredas de paixão dentro do seu intimo. Elle não a havia ainda beijado, principalmente porque ella sempre fugira dos seus labios. Mas elle já havia beijado a sua mão, já lhe havia dito cousas que ella nunca ouvira antes, e já lhe fizera promessas que a enchiam de coragem para enfrentar a vida e esperar outra, melhor, no lar que lhe promettiam os labios seductores do seu querido Milton...

Na noite daquelle dia, dia amargo e triste, para ella, sua mãe recolheu-se cedo. O coração della já andava excitadissimo e não supportava mais costurar ou fazer qualquer cousa á luz da fraca lampada. Deixava o trabalho dobrar para o dia seguinte, mas preferia isso fazer, do que ainda peorar a sua situação já tão fragil.

Carmen, á porta, ouvia as pala-

(Termina no fim do numero).

A mãe de Carmen era outra victima...

FILM BRASILEIRO DA CINÉDIA

Interprete	Papel
CARMEN VIOLETA	*Carmen*
CELSO MONTENEGRO	*Flavio*
Ruth Gentil	*Lygia*
Alda Rios	*Helena*
Luiz Sorôa	*Dr. Arthur*
Gina Cavalieri	*Lucia*
Carlos Eugenio	*Oswaldo*
Milton Marinho	*Milton*
Ernani Augusto	*Mordomo*
Augusta Guimarães	*Mãe de Carmen*
Humberto Mauro	*Padrasto*
Maximo Serrano	*Aleijado*
Manoel F. Araujo	*Pae de Helena*

E mais: — Ivan Villar — Alfredo Rosario — Antonietta Olga — Paulo Marra — Yolanda Rosa — Carlos Romano — Luiz Roberto — Vera Nair — Nina Marina — Regina Sylvia — A. Bevilaqua — Flavio Lins — Olga Silva.

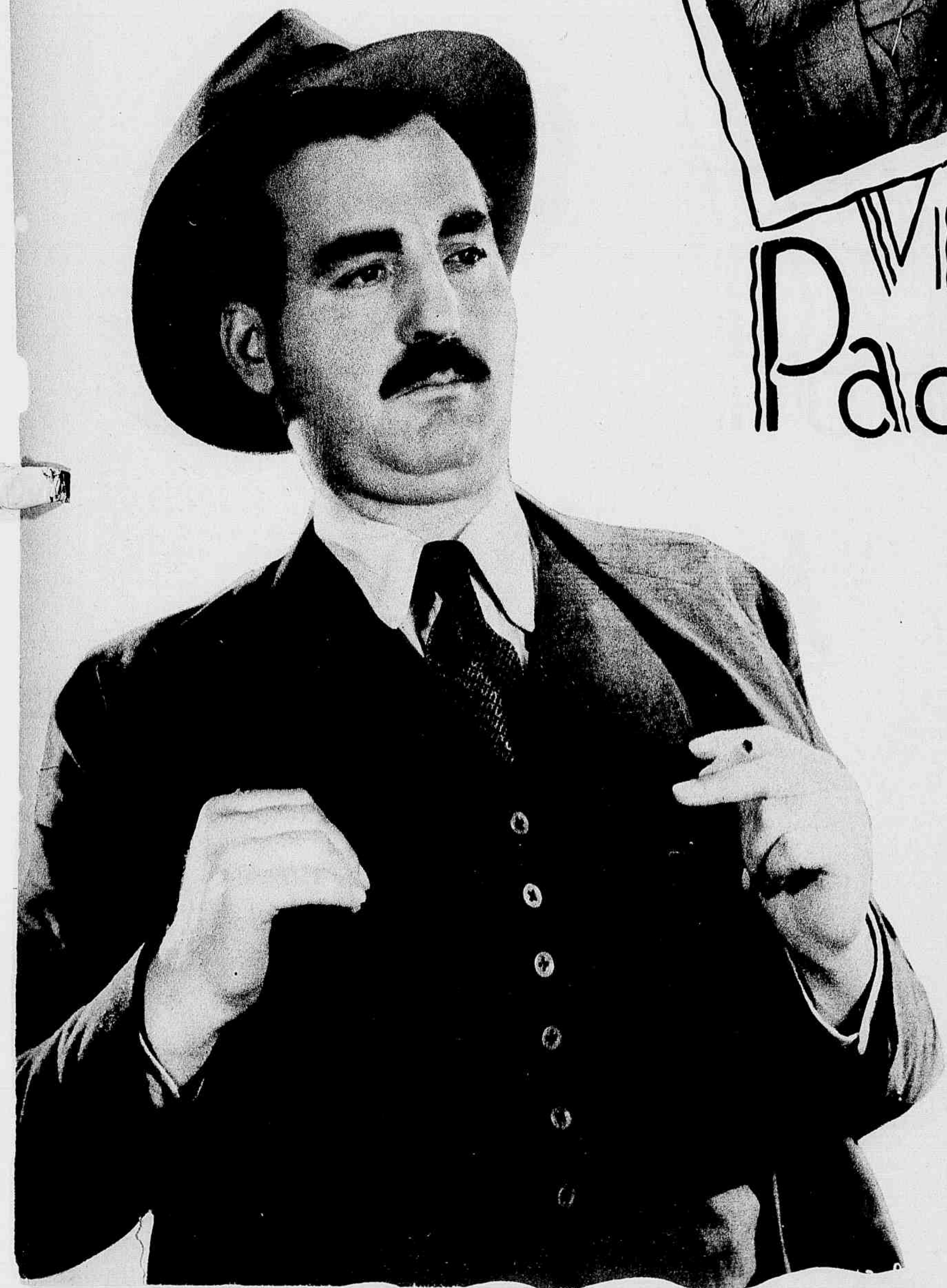
Director: — OCTAVIO MENDES

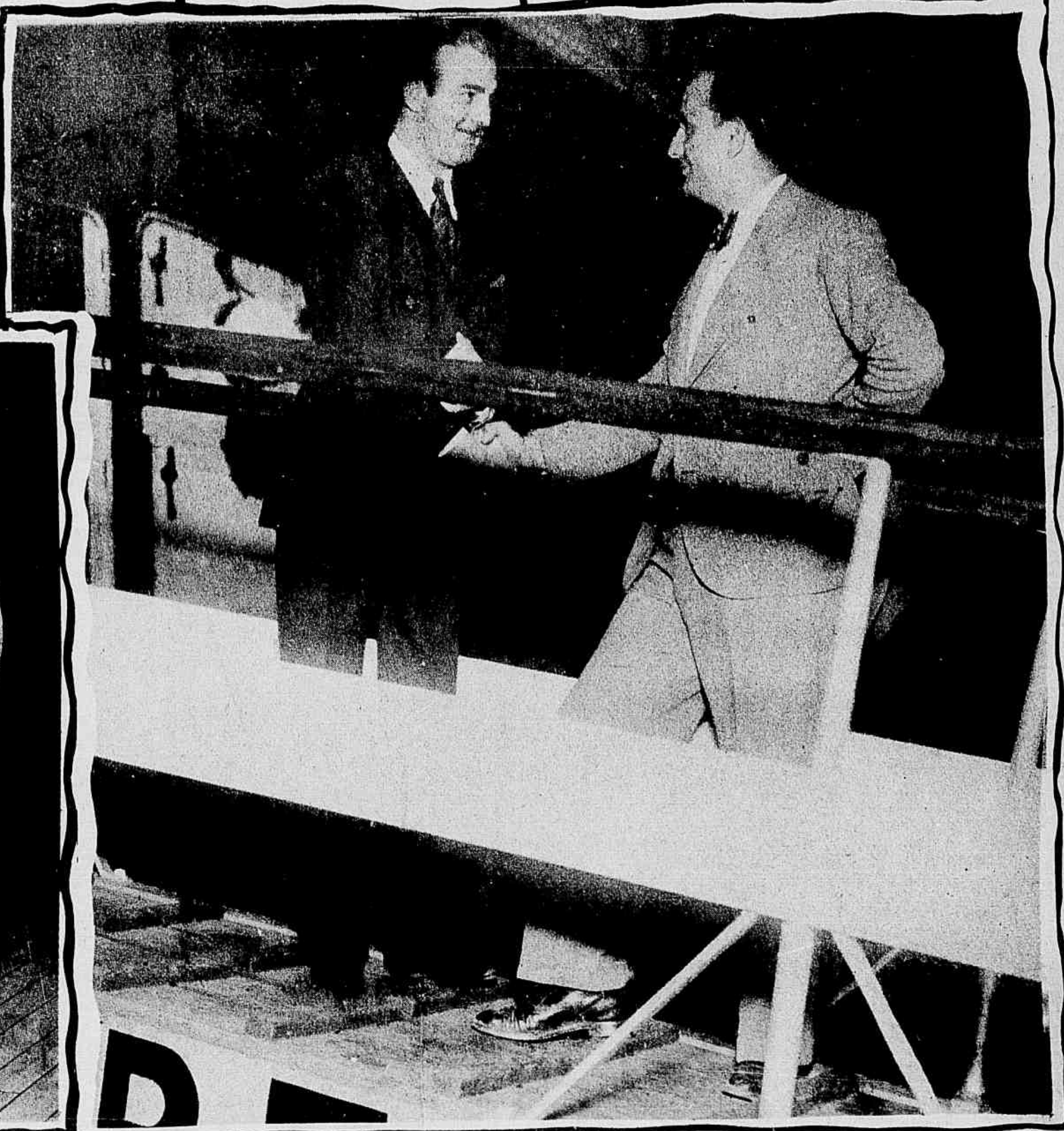
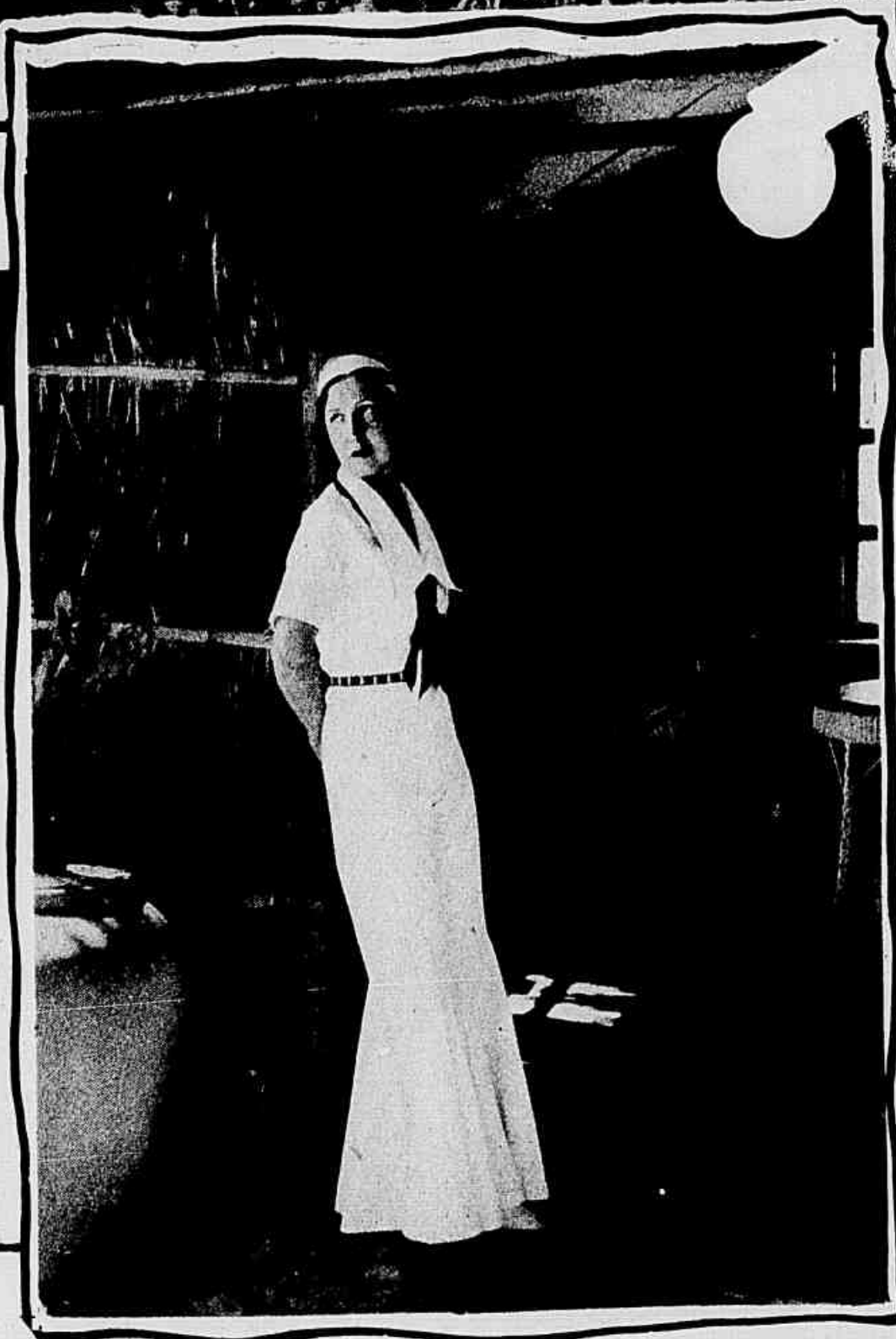
Vicente Padula, artista argentino que trabalha ha algum tempo em Hollywood, passou pelo Rio a caminho de sua terra para visitar sua familia. Padula figurou em "Mulher Enigma" film de Lia Torá e nas ultimas versões hespanholas de Hollywood. Tambem esteve em Joinville onde appareceu em "Luzes de Buenos Aires" e "Homens contra homens"

VICENTE Padula

Padula ao lado de Ramon Pereda em "Corpo de delicto"

Zenobio Couto, o photographo dos "dezoito de oCpacabana", de Newton Prado a porta do mesmo forte, e outros assumptos sensacionaes, suicidou-se. **Era tambem o photographo das reportagens de CINEARTE. As photographias abaixo foram as ultimas que tirou para nós.**

Durante a filmagem de "FOME"

Vicente Padula e Adhemar Gonzaga, director de CINEARTE, a quem elle foi procurar logo que desembarcou, para lembrar-se dos tempos de filmagem de "FOME".

RIO

Carmen
Santos
AS SUAS
MAIS
RECENTES
PHOTOGRAPHIAS,
ESPECIAES
PARA "CINEARTE".

Gloria Swanson

Já não é a mesma?

Chamavam-na "Gloria, a perturbadora!", "Gloria admiarvel!", "Gloria do outro mundo!"..." Choviam os adjectivos...

E hoje?...

Gloria... de que?... As opiniões variam com os annos, já o disse o conselheiro Accacio... Encontremol-a no emtanto, para com nossos proprios olhos apreciarmos o seu presente *estado*.

Gloria Swanson, hoje, é uma criatura mais magra do que cheia de corpo, pequenina, attrahente, elegantissimamente vestida, olhos grandes, de um azul claro notavel. Sua voz é macia, bonita, bem feminina. Sua intelligencia é um ponto que se sobresahe extraordinariamente assim que a ouvimos falar. A promptta reacção que se sente, é esta: pular em defesa de Gloria Swanson, a admiravel figura que nossos olhos fixam...

Veja *Indiscreet*, o seu mais recente Film exhibido... Depois, então, digam-me... Onde está a Gloria Swanson que vimos pessoalmente?... Seus Films recentes não têm sido os successos que ella realmente merece, ella, a Gloria Swanson que era a inspiração de Cecil B. De Mille.

O Film em questão é um successo de bilheteria, sem duvida. Riram-se, as platéas que o assistiram, muito mais do que com uma comedia dos irmãos Marx... Talvez tenham sido as gargalhadas tributos regiamente pagos á intelligencia de Gloria Swanson, talvez. Foi ella, afinal, quem escolheu o scenario, imaginou alguns *gags* e fez-se cercar de um elenco afinado e um bom director. Mas não foi absolutamente, um tributo digno da sua competencia e da sua fascinação pessoal como artista. Ella, uma das veteranas do antigo e bom Cinema, deu provas de representar melhor do que todas as artistas de farça do theatro e do Cinema, sem duvida. Conduziu-se com rara pericia por todas as situações do Film e não houve uma só dellas que não merecesse a sua especial attenção. De Barbara Kent a Ben Lyon, não houve um só elemento que destoasse. Mas o facto é que Gloria Swanson, hoje, não é a mesma Gloria Swanson de hontem...

Quem é culpado? Os Films falados?... Segundo ella propria declara, não é esse o motivo.

— Jamais amedrontei-me com um microphone!

Disse-me ella propria.

— Fiquei nervosa com o meu primeiro *test* vocal, sem duvida, mas hoje canto e falo, nos meus Films, como se fosse, isso, apenas mais um apendice ao meu antigo methodo de agir deante da *camera*. Nos tempos dos Films silenciosos tambem tinhamos que falar, ainda que a voz não fosse gravada. Hoje em dia é apenas decorar a certa phrase. Para os bons artistas, creio, a technica não mudou.

A quem culpar? Ao tempo que vae correndo?... Olhando-a, não se pode dizer isso. Desafio qualquer pessoa que a olhe, detidamente, encontrar em seu rosto um só signal de velhice. Está mais moça e mais radiosa do que nunca!

Desgosto pessoal? Vida intima?... Não cremos que seja isto o principal motivo...

Sobre idade, assim se manifesta ella:

— Por que preoccuparmo-nos com a idade? Qualquer mulher quer conservar perenemente a sua mocidade, é certo, mas aborrecer-se com isso é que não adeanta. Eu ás vezes fico cansada da luta pela vida neste genero de trabalho. Mas, afinal, vejo que elle é o meu maior encanto, a minha unica satisfação, na vida...

(Termina no fim do numero).

todo. Essa é a historia do seu passado. E assim seguiram-se os dias Em casa, amoroso, bom, extremoso com seus filhos; no emprego, fiel e dedicado ao trabalho; na sociedade, um exemplo de virtudes. Além disso, para encanto da sua familia e particular satisfação do seu espirito pouco ambicioso, Peggy era uma esposa realmente admiravel e, na sua dedicação pelos filhos, pelo marido e pelo lar, não via outro objectivo para a sua existencia.

Mezes decorridos da apresentação do nosso heroe, avisaram-no que chegaria de Paris a directora geral da empresa naquella importante Cidade, quasi a Capital do mundo... Nada se afobou Bart com a noticia. Mas quando seus olhos contemplaram os lindos olhos da directora geral da empresa naquella Cidade,mudou de opinião. E' que a mesma era Mildred, sua primeira namorada, amiga intima de Peggy e criatura que ha annos não via.

Nesse mesmo dia fizeram juntos o primeiro **lunch** de Mildred em New York. Durante o mesmo, calmo e satisfeito com o encontro que saudades do passado lhe trazia, Bart contou-lhe que havia declinado absolutamente da sua carreira intellectual e que por ella não mais se interessava. Tinha um emprego. Boa esposa. Bons filhos. O que mais?... Além disso eram enormes os seus gastos com a grande familia a qual elle sempre trouxera em conforto e não seria uma profissão duvidosa que lhe fosse tirar o sustento dos seus. A revelação consterna Mildred que, aborrecida, incita-o a continuar o seu trabalho interrompido. Bart em resposta convida-a para ir ao seu lar, jantando juntos com Peggy e, com a sua acquiescencia, voltam ao escriptorio onde prosegue a faina de todos os dias.

Em casa de Bart, á tarde, Mildred observa a natureza de vida que Bart leva em companhia da esposa. Barulho dos filhos, vulgaridades por todos os cantos, ausencia absoluta de romantismo e encanto, Comprehende ella a situação de Bart e, para animal-o, pede-lhe que lhe leia a sua interrompida novella de ha annos. Bart o faz e, pelo thema e pelo valor, Mildred incita-o a concluil-a, porque, como diz, será um dos maiores successos de vendas de todos os themas. Emquanto Bart lê e Mildred devora suas palavras, Peggy adormece. A sua figura, assim, mais ainda enche a alma de Bart de um vacuo desolador...

Dias depois, Bart, no escriptorio, tem a grata noticia de que foi passado para as ordens de Miss Mildred Bronson, actual chefe de argumentos e novellas do escriptorio. Ao lado de Mildred, logo depois, informa-a ella que conseguira isso do presidente Bliss porque queria que ella concluisse a novella e como elle insiste ser tarefa inutil em seu lar, ella lhe offerece o seu appartamento, luxuoso, lindo e confortavel, que será o ambiente mais propicio para a sua arte e o local que elle precisa para concluir o seu trabalho. Além disso, avisa-o ella, continuará vencendo o mesmo ordenado do costume com a companhia e nada impedirá que escreva.

(Seed) — Film da UNIVERSAL

JOHN BOLES .... Bart Carter
LOIS WILSON .... Peggy Carter
GENEVIEVE TOBIM . Mildred Bronson
ZaSu Pitts .... Jennie
Richard Tucker .... Bliss
Jed Prouth .... Bob
Kenneth Seilling .... Junior Carter
Don Cox .... Dicky Carter
Terry Cox .... Danny Carter
Helen Parrish .... Margaret Carter
Dickey Moore .... Johnny Carter
Raymond Hackett .... Junior Carter
(dez annos depois)
Jack Willis .... Dicky Carter
Bill Willis .... Danny Carter
Bette Davis .... Margaret Carter
Dick Winslow .... Johnny Carter
Frances Dade .... Nancy

Director: — **JOHN M. STAHL**

Bart Carter casara-se ha dez annos com Peggy e Junior, Dicky, Danny, Margaret e Johnny eram os cinco fructos desse matrimonio feliz. Antes de se casar, inspirado como poucos, Bart escrevera algumas novellas e notabilizara-se pelo valor e interesse dessas suas producções, tanto pelo especto literario como pelo aspecto humano das mesmas. Depois, o casamento tudo destruira. O primeiro filho, trabalhoso e levado, tomou o tempo todo da manhã livre e, afinal, mal remunerada a sua profissão de escriptor, achou-se Bart, sem mais inspiração, na contigencia de se empregar como auxiliar de publicidade de uma grande empresa editora. Os successivos filhos foram anniquilando paulatinamente o seu ideal artistico e Bart, afinal, depois desses dez annos decorridos, era apontado como perfeitissimo pae de familia, optimo empregado e o homem mais pacato do mundo

Em casa, consultada Peggy, que, feliz, concede immediatamente, porque, nisso, vê apenas a alegria e satisfacção do esposo, Bart só socega depois que consegue dizer a Mildred que tudo está bem e que do dia seguinte em deante encetaria o seu trabalho.

No dia immediato, á hora marcada, Bart comparece. Mildred deixa-o, logo depois e, indo para o emprego, confia-lhe o appartamento e todo o conforto que nelle ha para a inspiração dos seus sonhos admiraveis e Bart, assim rodeado de conforto absoluto socego, começa a escrever.

A tarde quando Mildred regressava, sempre havia convite para jantar e Bart, sem jeito para recusar, ficava. A' noite discutiam os progressos da novella e, apreciando-a, Mildred, intelligentemente, punha em Bart uma inspiração que elle nem sabia comprehender qual fosse.

Passaram-se mezes e, um dia, Mildred procura Bart. Elle não está. Recebe-a Peggy.

— A novella delle foi acceita e em condições phantasticas, Peggy!!!

Exclama Mildred cheia de enthusiasmo. Peggy comprehende, ha muito, que elles se amam e, embora sentindo cruelmente o golpe que soffre apenas quer a permanencia de Bart, ao seu lado, por causa dos filhos e por elles. Aquelle momento é opportuno e, assim, aproveita-o Peggy para dizer a Mildred o quanto pensa daquillo.

— Mildred, vocês se amam.

— Peggy!

— Amam-se, sim. Mas vocês já pensaram o que estão fazendo?... E os meus filhos?... Os filhos meus e delle?...

ILHOS

A resposta de Mildred é retirar-se. O irremediavel está entre aquellas mulheres. Uma é o ideal, o verdadeiro amor ha annos emcoberto, a vida, a gloria de viver!!! Tudo nella, para elle, é sonho, ventura, mutua comprehensão. A outra é a placidez immovel da mulher do lar, a vulgaridade sublime da mãe de familia. Fatalmente vencerá o coração, infeliz e pobre maluco que é o mesmo em todos nós...

Naquelle mesmo dia, Bart quer ir para a casa de Mildred escrever certas emendas para a novella e corrigil-a Não sabe da visita de Mildred, mas, approxima-se a ora e elle comprehende que não póde mais ficar ali quando é o momento de estar ao lado de sua verdadeira paixão. Peggy, sabendo naquillo estar a sua felicidade, incicta os pequenos a não fazerem ruido algum que preoccupe o trabalho do pae e, em seguida, pede-lhe que fique em casa e ao menos uma vez em casa trabalhe. As crianças não se calam, Bart revolta-se. Mais contra si proprio, talvez. Mas censura Peggy por ter estragado o lar com os filhos e por ser demasiadamente insensivel ao seu sentimento artistico. Peggy ouve-o. Não pode remediar e nem controlar a quantidade de filhos. Além disso ella adora aquelle barulho que inferniza o pae romancista e, portanto, nada de mal vê onde ha justamente a tragedia, para o marido... Naquelle momento traçam o plano de desunião daquelle lar ha dez annos feliz e, no dia seguinte, em companhia de todos os seus filhos, partia Peggy deixando o caminho, totalmente livre para a paixão amorosa e bonita, apesar de cruel, de Bart e Mildred.

* * *

Mezes depois, em Paris, Mildred e Bart levam a vida amorosa que era a inspiração delle e a ventura suprema della, a mulher-coração, a mulher romance. De Peggy e dos filhos

(Termina no fim do numero).

Greta Garbo

Greta Garbo não é a pequena que era, antigamente. Teria sido o amor o transformador da sua personalidade? Será ella, por acaso, apenas uma enteada do amor?...

Recordo-me perfeitamente della, ha tempos, quando ainda não era e nem sonhava ser a mulher-mysterio de Hollywood. Lembro-me de entrevistas que deu e photographias varias que tirou em varias poses.

Particularmente, quasi só para mim eu tenho uma theoriasinha a respeito do que foi que operou essa transformação na suéca pouco elegante que aportou a New York a bordo do S. S. Drottingholm, no verão de 1925, usando vestidos *sportivos* pouco alinhados e com bem pouco caso para si propria.

Se lhe interessa o assumpto — e a quem não interessa um assumpto que se refira a Greta Garbo? — deixe-me recordar-lhe a antiga Greta Garbo, isto é, aquella que chegou a New York sem ser esperada e sem ser siquer notada. Intimamente, tambem creio, não será nada differente da actual Greta Garbo. A modificação é toda superficial, bem sei.

Chamavam-na a "Norma Shearer da Suécia". Havia nella, realmente, alguma cousa remota que recordava Norma. Além disso era preciso um *slogan* qualquer para a recommendál-a á admiração de um publico frio á qualquer extranho. Por certo ella não precisava do appoio da fama de ninguem para ser notavel. Personalidade propria ella tinha á vontade e não seria um nome ou outro que a iriam auxiliar a vencer, na vida. Mas o facto era que arranjaram-lhe o *slogan* "Norma Shearer da Suécia" e foi com elle que deu os primeiros passos em solo americano.

O dia da sua chegada foi curioso e eu a visitei no Hotel. Ella chama logo uma forte sympathia sobre si e é attrahente como poucas. A personalidade que tinha não a escondia. Trazia-a estampada no rosto e apenas um cego não a sentiria.

Falando pouquissimo inglez, umas dez ou doze palavras, se tanto, serviu, entre nós, Mauritz Stiller de interprete. Ainda hoje tenho pena de saber o infeliz Stiller morto. Se elle fosse vivo, melhor do que ninguem desfructaria as glorias que Greta Garbo conquista, umas sobre as outras. Naquelle tempo, juntos, elles sentiam-se felizes. A fama que a America lhes conferia era muito maior e muito mais barulhenta do que a que tinham na Europa e isto os confortava immenso.

Perguntei onde Greta Garbo tinha estado, logo depois de chegar a New York e o que havia visto. Disseram-me, francamente, na noite da vespera haviam ido ao espectaculo da *Follies* de Ziegfield. Ha varios annos que ouviam falar delirantemente na mesma e, assim, muito curiosos haviam ido ao espectaculo.

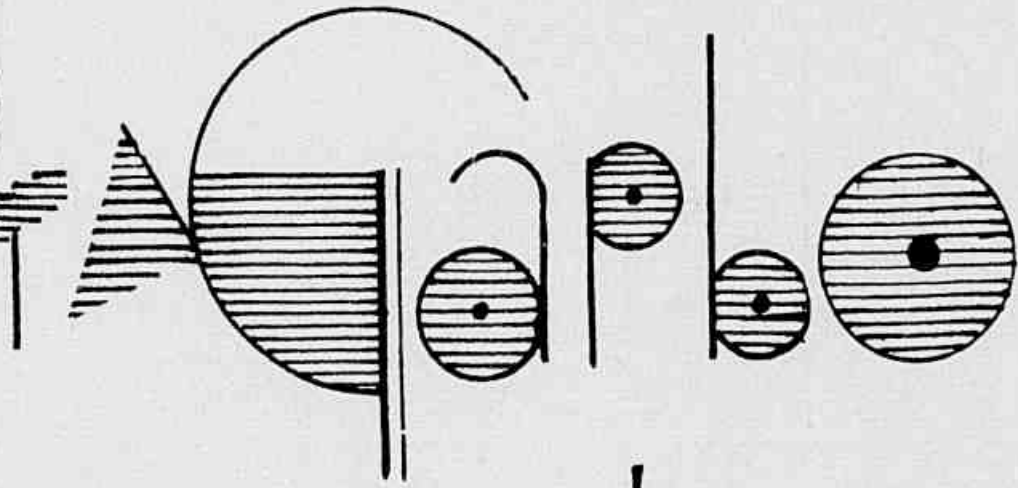
Eram humanos, sinceros, despreoccupados e sem cerimonia. Em Greta Garbo, naquelle tempo, não havia nada de esphinge...

Na entrevista que fiz, nesse dia, apesar de haver um interprete entre nós, houve qualquer cousa de muito pessoal entre nós que falavamos linguas diversas e incomprehensiveis, mutuamente. Ella era muito sympatica e se bem que não fosse, absolutamente, a mesma Greta Garbo de hoje, linda e fascinante, era uma creatura na qual qualquer pessoa adivinharia uma artista de grandes recursos e muitos meritos physicos.

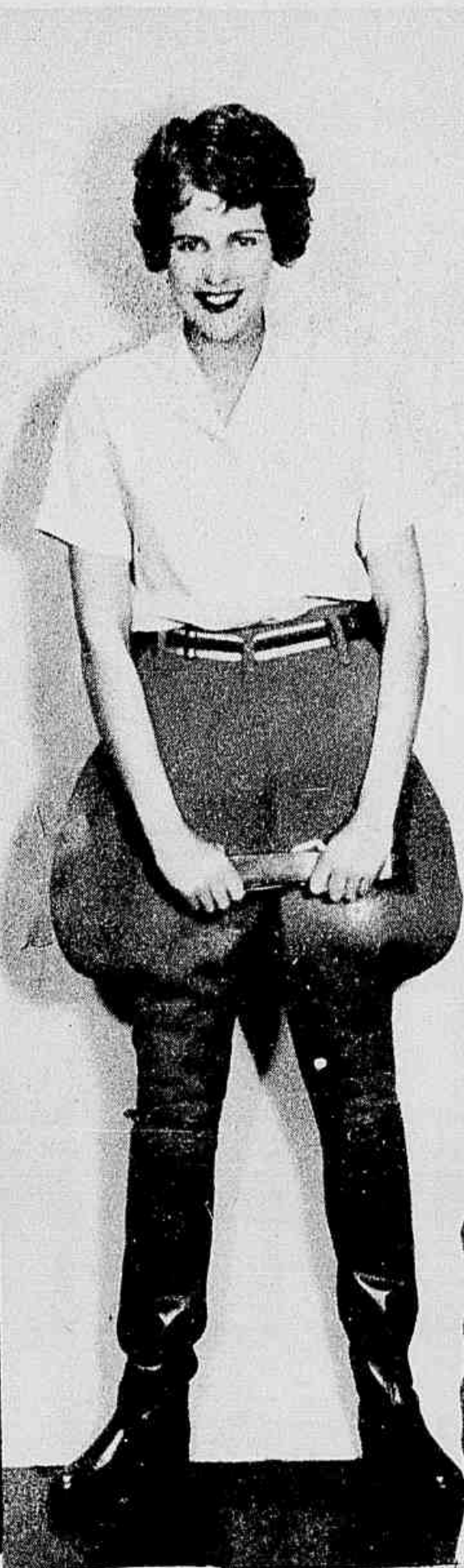
Gloria Swanson era uma das suas *estrellas* favoritas. Ella me disse que gostaria de viver papeis como os de Gloria, em seus Films, papeis de mulheres ricas, bonitas e trajadas com immenso luxo. Tambem me disse que gostaria de representar comedias. Ella sentia-se aprehensiva com a viagem que ia fazer e não confiava absolutamente no seu successo.

O seu primeiro Film, *Laranjaes em Flor*, afastou qualquer especie de duvida sobre a possibilidade de um fracasso, na sua carreira. Os criticos impressionaram-se muito com a sua personalidade e o departamento de publicidade immediatamente deixou de a chamar a "Norma Shearer da Suécia"...

Durante este tempo todo, nada mais ella tinha sido e era do que uma mulher jovem e normal. Fazia, naquelle tempo, o que fazem todas as *estrellas*. Tirava photographias de publicidade e figurava até em trechos de jornaes Cinematographicos. Dava entrevistas. Lembro-me de um trecho de um jornal de Cinema que a photographára ao lado do *treinador* do *team* de *rugby* da Universidade da California. A' bordo havia ganho varias partidas de *deck tennis* e *shipboard*.

Tambem me lembro, com certeza, da sua primeira habitação entre a colonia Suéca, em Santa Monica.

Depois Greta Garbo encontrou John Gilbert. Falando com mais verdade, John Gilbert encontrou Greta Garbo. O amor, dahi para deante, começou a tratal-a extranhamente...

John Gilbert, heroe amoroso de varios Films de grande merito, romantico, sufficientemente admiravel para contaminar de paixão qualquer mulher, um John Gilbert *bon vivant* e gentil... Por elle, era inevitavel, apaixonou-se violentamente Greta Garbo. Com as roupas simples que usava e com seus modos differentes, ella era alguma cousa nova e differente na vida daquelle homem. Não quero

(Termina no fim do numero).

SUE

CAROL...

... Ha quanto tempo não dansas o "Breakway"...

Carta aberta

NANCY EM OUTROS TEMPOS...

NANCY E JACK KIRKLANDS

Adele Whitely Fletcher, a conhecida e popular jornalista de Cinema, escreveu, ha dias e fez publicar numa revista, a seguinte carta aberta a Nancy Carroll.

Nancy querida.

Em titulos gordos, negros e estendidos pela pagina toda, li, no jornal da manhã que me atiraram sob os olhos, este letreiro: NANCY CARROLL PROCURA DIVORCIO NO MEXICO!!! Depois, descendo os olhos pelo artigo, li o "porque" da sua separação de Jack Kirkland, depois de sete annos de união. Foram annos de abundancia e de penuria, revezados, bem sei. Dias em que vocês eram dois e dois era o bastante. Depois os cinco annos ou pouco mais em que Patricia lhes veiu fazer a doce companhia que sempre é um filho querido para seus amorosos paes. Leio, tambem, o modo sympathico pelo qual vocês se desune de seu marido, sem o natural resentimento dessas occasiões e, sim, com um aperto de mão muito longo e muito triste, onde ha, naturalmente, a traducção cabal da comprehensão a que vocês chegaram para realizar esse passo. Hoje, comprehendendo isso, vocês sentem que a não ser Patricia, um traço de união muito forte e muito largo, nada é mais possivel entre ambos do que uma amisade boa e grande, apenas. Separaram-se, assim, como dois bons amigos que vão fazer viagens differentes e não têm mais esperanças de se encontrarem de novo na mesma encruzilhada onde um dia toparam com a felicidade rapida e transitoria...

O que eu pensei, falando commigo mesma, foi isso: "Que pena... Depois de sete annos!... Conseguiram enfrentar a pobreza, o soffrimento, mas não resistiram ao successo... Casamento de moços... O homem que uma pequena adora, aos dezoito, com certeza não é aquelle que ella quer aos vinte e cinco... O homem que uma pequena adora, joven e quasi insentata, não é aquelle que ella adorará quando reflectir, pesar e concluir que é um homem sem mais interesse algum para si...

E tambem pensei. Foi a Nancy irlandeza que viveu em Nancy a "estrella", nesse momento de impulso e resolução.

Ha cousas admiraveis numa pessoa que sempre procura ser sincera comsigo propria, sem contar com o preço do seu ideal. Você tem procedido sempre assim, Nancy. Você, irlandezinha vulgar, ha annos, quiz sahir dessa vulgaridade, lutou, não quiz ser dactilographa e nem telephonista. Você quiz ser mais. Lutou! Venceu! Pena é que não tenha sido o seu futuro matrimonial tão risonho quanto é o seu futuro de "estrella"...

Eu comprehendo as reuniões dos Murphys, dos Clancys e dos O'Rourkes para commentar, maldosos, o facto de haver, ha annos, sua mãe consentido que você ingressasse para o corpo de coristas de um theatro. O irlandez geralmente não tolera outro irlandez numa arte tão "immoral" como dizem ser o theatro ou o Cinema.

NANCY CARROLL

— Essa pequena La Hiff!!! Ouço dizerem as boccas maledicentes das matronas irlandezas em conferencia moralista. — Não vae dar cousa que preste!

Concluem depois de chegarem bem proximas as cabeças faladeiras e eu comsigo ouvil-as, ainda.

Mais tarde, annos passados, quando você teve posses e coragem para erguer a situação pessoal de seus paes e onze irmãos da pobreza em que viviam para lhes dar o conforto que o seu dinheiro ganho na arte podia dar, tambem posso ouvir as mesmas vozes murmurando, boquiabertas.

— Essa pequena La Hiff!!!

E sem juntarem mais as cabeças, concluindo.

— Não lhes disse que era um assombro, de pequena?!... Não lhes disse que Anna La Hiff devia ser consagrada pela admiravel filha que tem?... Que collosso de casa que ella arranjou para os paes e irmãos!...

Quando você dansava para o theatro Schubert e, noite a noite, era avidamente observada pelos cavalheiros da primeira fileira, "fans" inveterados dos seus cabellos de fogo, dos seus olhos redondinhos e azues, das suas pernas bem feitas, continuava você sendo sincera comsigo mesma! Você regestava os braceletes de brilhante e platina, as esmeraldas em aneis, as ceias "achampanhadas", as viagens á Europa e todos os artificios offerecidos pelo dinheiro facilmente offerecido pelos velhos maldosos que a iam ver com intenções as mais variadas e todas ellas perversas.

Naquelle tempo em que você não tinha tempo algum para perder com elles, os homens do dinheiro e da generosidade criminosa, Jack Kirkland representava todo o seu tempo. Hoje elle não é nada, mas naquelle

(Termina no fim do numero)

Bette

Bette Davis

da Universal

(MIDNIGHT MYSTERY) — FILM DA R. K. O.

BETTY COMPSON	*Sally Wayne*
Hugh Trevor	*Gregory Sloane*
Lowell Sherman	*Tom Austen*
Rita La Roy	*Madeline Austen*
Ivan Lebedeff	*Mischa Kawelin*
Raymond Hatton	*Paul Cooper*
Marcelle Corday	*Harriet Cooper*
June Clyde	*Louise Hollister*
Sidney D'Albrook	*Barker*
William P. Burt	*Rogers*

Director: — GEORGE B. SEITZ

Sally Wayne, romancista, autora de novellas sensacionaes e phantasticas; Tom Austen, advogado criminalogista e sua esposa Madeline Austen, uma mulher leviana e apaixonada pelo tambem presente Mischa Kawelin, um pianista russo de renome; Paul Cooper e Harriet, sua esposa; Louise Hollister, uma pequena moderna e ousada; reuniam-se, naquella noite, em torno á mesa de jantar de Gregory Sloane, um rapaz solteiro, rico e apaixonadissimo pela sua noivinha Sally. Era uma noite de tempestade, medonha e o castello de Gregory, solitario e afastado do mundo, quasi, era alguma cousa de lugubre e tragico que a todos os presentes não podia deixar de enervar.

Terminado o jantar, cada qual conversa assumptos varios e os mais curiosos e, afinal, depois de um café servido na sala de inverno, prestam-se todos a ouvir a ultima novella,

MYSTERIO da

ainda inedita, de Sally Wayne, a pequena de cerebro imaginoso e idéas soturnas. Durante a mesma, por signaes, Madeline e Mischa combinam um encontro para logo mais e, ao terminar a leitura da novella, Mischa procura o recanto solitario combinado e Madeline vae com elle ter.

Tom, no emtanto, tudo havendo percebido, acerca-se furtivamente do recanto onde acham-se a esposa e o seu apaixonado fervoroso e, de lá, consegue ouvir e ver a scena toda, com beijos e palavras da mais extremada paixão.

Do lado contrario da sala, outra scena desenvolvia-se, tambem provocada pelo amor e bem diversa, com certeza. Eram Gregory e Sally que brigavam, ardentes, ambos, nos seus pontos de vista e, isto, apenas porque Sally ainda não lhe quer fixar o dia do matrimonio. Ao fim da mesma devolve Sally a alliança a Gregory e este dá tudo por terminado com a

mesma. Minutos depois encontram-se Gregory e Mischa. Juntos, para entreter os convidados e para conseguirem, principalmente Gregory, as attenções de Sally e as pazes, afinal, combinam uma briga e, afinal, cousas tectricas que, de accordo com a noite daria um esplendido resultado excitante para aquela gente toda que ali está reunida.

Discutem e, afinal, atracam-se. Tom e Paul, immediatamente, separam os contentores e Mischa diz não mais poder ali permanecer, sob o tecto do homem que odeia.

MEIA NOITE

Tudo bem simulado, atira-se elle pela chuva afóra e Gregory, apanhando o "revolver", diz que o vae apanhar e liquidar. Apenas Barker fica sabendo dessa intenção fingida do senhor do castello e os outros, sós, começam a conversar sobre varias cousas tragicas. Tom fala sobre assassinatos e o cerebro fertil de Sally imagina outros accidentes assim, tambem. Accrescenta Tom que os criminosos geralmente confessam os crimes á cabeceira de morte e termina olhando severamente para a esposa que não se dá por achada.

Gregory regressa e, desligando as luzes, subitamente, ainda mais augmenta o pavor do ambiente com um tiro e um grito que dá para simular a tragedia que está apparentando. Depois accendem-se as luzes e, "revolver" fumegante, surge Gregory que declara ter assassinado Mischa tendo-lhe atirado o corpo ao mar.

Correm os circumstantes á janella e, ai longe, vêm, cahindo sobre as ondas, o vulto de um homem. Tom e Sally dirigem-se para lá e procuram recuperar o corpo do infeliz e Gregory, fingindo abatimento moral pelo crime, dirige-se ao seu quarto.

Sally, regressando á casa, procura Gregory.

— Mattaste-o?...
— Sim.
— Por que?...

O tom tragico da voz de Sally é alguma cousa que não consegue conservar Gregory sério por nais tempo. Elle ri e, depois, confessa que tudo fôra uma brincadeira e que o corpo que ella vira cahindo nagua, afinal, havia sido apenas um boneco... Indignada, Sally retira-se do quarto de seu noivo.

Minutos depois, escondido, surge Mischa.

— Bem, não deu resultado. Sally zangou-se.

— Mas devemos...

— Não, Mischa, vaes apparecer, já e dize que nada tenho com isso...

— Mas Gregory! Apparecerei amanhã. Bem sabes o quanto eu quero amedrontar Tom...

Gregory, comprehendendo a intenção do amigo, cede. Afinal, mais um dia até divertido seria para a situação de

(Termina no fim do numero)

HELEN achou a

Não ha muito que os **fans** presenciaram quasi um milagre-Cinematographico: uma ingenua transformar-se em artista dramatica de meritos insophismaveis. Sempre perseguida por papeis de ingenua, todos a dizer que ella ingenua era e sempre seria. Comparações com Lillian Gish... mas sem a intelligencia de Lillian Gish, frisavam bem...

Seu Homem, aquelle melodrama emmocionante e dramatico foi o resgate supremo da sua verdadeira personalidade artistica. Hollywood descobriu-se, respeitosa, deante della, depois da **premiére** do Film e até hoje ainda comenta com admiração aquella mudança que era alguma cousa como agua e vinho...

O que nella havia, antigamente, que a impedia de proseguir na jornada para a gloria, era exactamente o acanhamento supremo da criatura que sabe que pode fazer, mas teme fazer e não acertar. Além disso, na vida, Helen nada mais fez do que soffrer e os soffrimentos que a cercaram, sempre, foram as expressões mais amargas da sorte. Até aos dezeseis annos, ninguem razões teria para achal-a infeliz e ella propria não se poderia assim julgar. Todos eram bons e delicados para com ella e, assim, o que mais poderia ella querer e esperar, da vida?

A sua vida intima tinha sido feliz e confortavel. William Jurgens, seu pae, director de publicidade do **Brooklyn Journal** cargo que até hoje occupa, sempre deu á familia o conforto que não é luxo mas é a expressão viva da felicidade. Helen cursara os melhores collegios de Brooklyn. Viveu, emfim, a vida normal de quazi toda rapariga americana até a sua idade de dezeseis annos, da qual estamos falando. Amorosamente cercavam-na seu pae, mãe e um irmão menor. Protegida, amparada e nada conhecendo a respeito de amargura ou pobreza, era, certamente, aquillo que se pode chamar de menina feliz.

Isto que se chama felicidade, para o normal das meninas americanas da sua idade, isso que descrevemos, era para ella uma profunda amargura, um grande desgosto. Apesar da sua apparencia fragil e delicada, Helen sempre foi uma pequena de boa saude e tendo, é logico, as ambições e os desejos romanticos de todas as pequenas tambem normaes da sua idade. Ella gostava de dançar. Frequentava as reuniões do seu collegio e festas em casas de conhecidos. Tinha, sem duvida, uma belleza de grande attracção. Foi por causa da sua belleza que Clark Twelvetrees apaixonou-se por ella e por causa da sympathia delle que ella se deixou arrastar pelo amor que a ambos avassallou.

Durante essa epoca, Helen cursava o seu primeiro anno da Academia Americana de Artes Dramaticas. Clark terminava o curso dessa escolla exactamente nesse mesmo anno. Elle tinha apenas 19 annos e pela sua apparencia sadia, vigorosa e admiravel todos diziam que elle seria um dos maiores successos de Hollywood, com certeza. Elle ambicionava, como Helen, o theatro. Broadway era a sua fascinação, muito embora dissessem a elle que devia experimentar Hollywood. Elle era intelligente, distincto e de boa familia. Era pobre sem duvida, mas que differença faz dinheiro onde ha amor?... Se a pobreza, para Helen, devia ser repartida entre ella e um rapaz como Clark, que tanto ella amava, que podia isso significar?...

Pouco conhecida Helen Twelvetrees a respeito de Clark Twelvetrees e ainda menos a respeito da vida. Cinco minutos depois de casados, desappareceu o marido e ella apenas o tornou a ver depois de passados dois dias. E' que elle a levara para o Hotel e sahindo, encontrou-se com amigos que o convidaram para celebrar o casamento. Elle os acompanhou e apenas voltou ao Hotel dois dias depois... Foram quarenta e oito horas que aquella pobre criança passou em agonias crueis, em soffrimentos terriveis. Em tudo ella pensou, mesmo num tal abandono. A lua de mel que ella sonhara já não existia mais... A sua espera naquelle quarto de Hotel, durante dois dias, foi o mais tremendo **anti-climax** que se possa imaginar para final de um casamento romantico... Foi a primeira vez que seus labios provaram a taça da vida e o que os mesmos sentiram não foi do sabor do mel...

Empregaram-se, depois de esquecido o incidente, na mesma companhia itinerante. Helen era a ingenua e Clark o galã. Os salarios de ambos pouco mais davam do que para comprar o necessario e alguns cigarros. Não podiam gastar nada além disso e a vida, para ambos, era cruel. Helen e Clark viviam num simples e pobre quarto. Helen cozinhava e lavava toda a roupa. Não tinham divertimento algum e muito menos alegrias. Além disso, não eram felizes. Clark começara a beber e não havia nada que o fizesse cessar com o vicio terrivel.

E, difficil comprehender, mesmo, a attitude de Clark em relação á sua esposa e ao seu casamento. Elle a adorava. Quando sobrio, fazia o impossivel para ser meigo e bom na medida do que ella merecia.

Helen e Frank Woody.

Mas a maior parte do tempo passava embriagado e os maus tratos sucediam-se. Forças para afastar o vicio elle não tinha. Tornou-se violento, depois e a sua violencia tocou ás raias da violencia physica, aggredindo-a elle com frequencia. Artista dramatico, quando bebedo, mais ainda dramatizava e fazia-

se mais artista do que nunca. Tomava-se de ciumes absurdos e por esses motivos resolvia espancar a esposa, cujo soffrimento, dia a dia, mais intenso se fazia. Começou, em seguida, com varias tentativas de suicidio e tudo isso nada mais era do que o rosario infindo de soffrimentos que Helen Twelvetrees arranjara com o seu matrimonio impensado. Um dia, sabendo que ella estava disposta a não mais aturar a sua brutalidade, o seu desproposito desrespeitoso e brutal, resolveu elle levar a cabo uma ameaça que ha tempos vinha fazendo e atirou-se de um sexto andar com a volupia da morte no ultimo olhar que volveu á esposa aterrada e mais aviltada do que nunca deante daquella suprema prova de covardia.

Elle milagrosamente escapou á morte. Talvez muita da dedicação inegualavel daquella esposa modelo tivesse influido nessa melhora. No seu leito de soffrimentos elle comprehendeu em parte o bruto que havia sido e ali mesmo ajustaram, de novo, o pacto de viverem felizes que já haviam anteriormente feito e elle rompido.

Helen Twelvetrees ensaiava **Elmer Gantry,** num theatro da Broadway, quando Hollywood começou a chamar artistas. Gente da Fox a viu no palco e appreciando-a, procurou-a para lhe propor um contracto. Ella acceitou e em companhia de Clark dirigiu-se para Hollywood.

Chegada que foi a Hollywood, mais amargura lhe estava reservada. Viu ella, claramente, arrependida, que havia deixado uma carreira encaminhada no theatro para arriscar-se numa industria nova para ella e de tantos caminhos amargos... Hollywood viu nella apenas **mais uma** ingenua. A Fox não lhe deu uma só opportunidade séria, a não serem papeis de significancia quazi nula. E, para cumulo, Clark atirou-se á vida de bohemio que sempre fôra a sua verdadeira diretriz... Tudo quanto elle havia jurado, no seu leito de agonizante, no Hospital, falhou. Tornou-se elle novamente um embriagado sem corrigenda possivel e um ciumento terrivel que atormentava medonhamente a vida daquella pobre creaturazinha.

O resultado disso foi que ella se amargurou brutalmente e tomou uma resolução. Seguir uma vida igualmente desregrada e foi o que fez. A sua serie de maluquices só

é comparavel á de Clara Bow, outra tolinha de coração enorme que pensou, sempre, que o mundo era apenas seu... E na bebida e no mau comportamento, procurou Helen o lenitivo para a sua magua profunda como o seu desgraçado casamento e com o seu mau contracto de Cinema...

Quando terminou o anno do seu contracto com a Fox, pareceu tudo ainda mais negro para ella. Sem contracto, casamento arruinado para sempre e quazi separados, carreira desmoronada e um desanimo profundo pelo seu ser todo. E tinha apenas vinte annos, então...

Quando Edmund Goulding a escolheu para **Grand Parade,** poz ponto final nos seus soffrimentos e, sem querer, embora, conseguiu tornal-a outra Helen Twelvetrees.

Foi esse trabalho que a poz sob os olhos de Tay Garnett, o director que procurava uma heroina para **Seu Homem,** o Film que ia iniciar. O argumento, além disso, tinha alguma cousa da sua propria vida e, assim, nada mais para ella vivel-o com a propriedade e a arte que viram aquelles que assistiram o Film.

Millie, depois, seria o Film-confirmação para os seus predicados indiscutiveis de artista invulgar.

Durante a Filmagem de **Seu Homem,** Helen encontrou outro factor para a sua felicidade. Foi Frank Woody, um **stunt man** que fazia **doubles** nas scenas de perigos para os principaes artistas do **lot.** Começaram a se encontrar, frequentemente e embora Hollywood nenhuma attenção prestasse a isso, amaram-se. Assim que se liquidou o divorcio que ella requerera de Clark Twelvetrees, casou-se com Frank Woody e só ahi é que Hollywood comprehen-

(Termina no fim do numero).

FELICIDADE

O MOÇO mais triste

querer, é logico, estabelecer o nome celebre da sua familia ainda mais no ról artistico americano, Taylor Holmes jamais forçou Phillips a aceitar esta ou aquella carreira e muito menos a sua, é logico. Os responsaveis pela sua entrada para o theatro, isto é, para a carreira de seu pae, foram os seus collegas. A qualquer logar que elle fosse, era tido e apontado como o filho de "um grande artista" e isto, nelle, despertou a impressão de que um filho de bom artista tinha a obrigação moral de ser um bom artista, tambem.

O enthusiasmo que seus collegas insuflaram nelle, sem quererem, é logico, tornou Phillips, hoje, um dos nomes mais importantes entre os galãs do Cinema e, tambem, fel-o um dos mais tristes, senão o mais triste de todos os moços do mundo.

Bem cedo começaram seus collegas moços a insuflarem nelle o desejo pela arte de representar e a descobrirem nelle, mesmo, grandes qualidades para a arte que fizera seu

Vinte e tres annos de idade e uma saude invejavel. Uma cabeça que seria o orgulho de Praxiteles, o maior dos esculptores gregos, se a creasse. Fortuna. Automoveis. Boas roupas. Um lar adoravel. Uma fama rapida, violenta, imprevista e ruidosamente victoriosa. No emtanto...

No emtanto, Phillips Holmes, do qual falamos, é o moço mais triste do mundo, o *astro* mais aborrecido de Hollywood.

Escrevendo sobre Phillips Holmes, escrevo com liberdade de pontos de vista. Sou seu amigo e o sou desde o instante em que seus pés tocaram Hollywood. Tinhamos deixado Universidades differentes, é certo, mais tinhamos deixado collegios para ingressarmos pela vida a dentro. Só esse, para nós, já era um ponto de afinidade sufficiente para sermos amigos. Além disso, na Babel do Cinema, nós nos encontramos e nos sentimos felizes, juntos, porque falavamos a mesma lingua e nos conseguiamos entender e só isto era um grande lenitivo para ambos.

De todos os logares do mundo, Hollywood era aquelle no qual Phillips menos desejaria viver. Ser artista de Cinema, *astro*, mesmo, era, de todas as cousas, aquella na qual menos pensou. Aliás elle jamais pensou em ser artista, de theatro, Cinema ou qualquer outra especie e se tivesse nascido filho de um fabricante de automoveis ou mesmo de um vendeiro, certamente não estaria hoje nem perto das portas de Hollywood. O que lhe aconteceu, no emtanto, foi ser filho de Taylor Holmes. Um filho de artista de verdade, é certo, jamais pode olvidar ou menosprezar a profissão de seu pae...

Directamente, é certo, o Holmes pae nada teve a ver com a entrada de seu filho para a sua propria arte. Intelligente, apesar de

pae um homem mundialmente conhecido e theatralmente famoso. Nas festas de collegio elle nunca deixou de representar e, mesmo, foi figura eminente de muitas dellas. Quando elle ingressou para o collegio Newman, afim de preparar-se para Dartmouth, continuou a afinar a cousa pelo mesmo diapazão e, de forma alguma, conseguia elle livrar-se daquillo que chegava mesmo a aborrecel-o.

Sua mãe, uma criatura intelligente e culta, observou, antes delle

..MUNDO...

entrar, mais tarde, para a New Hampshire, que seu filho estava sendo forçado a ingressar para uma arte pela qual não tinha o menor attractivo. Por isso mudou-se a serie de planos feitos para elle e em vez de seguir para Darmouth, Phillips foi enviado para a Henley House, em Tunbridge Wells, Inglaterra, afim de lá preparar-se para cursar a Cambridge mundialmente conhecida. Concluidos seus estudos nesse collegio, cursou elle, por algum tempo, a Universidade Franceza de Grenoble e, em 1927, entrou para a Cambridge.

Essa grande e mundialmente famosa Universidade Ingleza tornou-se o amor verdadeiro do rapaz que era muito estudioso e intelligente. Sempre apreciou maneiras distinctas e foi um *gentleman*. Aquelle era o seu ambiente e elle sentia-se feliz dentro delle. Era a primeira vez que lhe succedia alguma cousa de accordo com o temperamento.

O maior successo social do collegio era sempre conseguido por Phillips Holmes. Elle era espontaneamente distincto, naturalmente refinado nas suas maneiras. A placida e bemfazeja vida inglesa fazia-lhe um intenso bem e passou Phillips, assim, alguns tempos de verdadeira felicidade. Melhor nos estudos, cada vez mais, foi dos alumnos mais elogiados e mais completos do curso.

O final desse bem foi a molestia que subitamente atacou sua mãe. Apesar de não ser um mal sério, Phillips voltou á patria e, depois de chegado, comprehendeu e achou que era melhor ficar e não voltar mais, apesar de ser grande o sacrificio ao qual espontaneamente se submettia e sem verdadeira razão, afinal. Ingressou para a Universidade de Princeton e nella concluiu o anno que cursava na Cambridge. Foi nesta Universidade que me encontrei com elle e nos fizemos amigos.

O seu nome famoso tornou-se, de novo, a asa negra da sua calma e do seu socego. O "Triangle Club", da Universidade, escolheu-o para ser o principal artista de *Napoleon Passes*, peça que foi ensaiada e representada para o fim de anno do curso de 1928. Mas não sendo a Princeton uma Universidade de cursos mixtos, era necessario que tivessem alguns rapazes para papeis femininos e, por isso, Phillips teve o principal papel, não ha duvida, mas foi o de heroina, dizendo ainda hoje, os que assistiram á representação, que foi a melhor *heroina* que já teve qualquer peça lá representada. A peça foi um successo. Para elle, como artista, é logico que a peça não teve valor algum. Além disso começou a amargar com esse successo, porque temeu que o papel feminino que tivera lhe desse uma fama que não merecia e, tambem, a impressão que não seria capaz de viver com segurança um papel masculino de merito. Havia um unico caminho para qualquer joven, mesmo que não fosse Phillips, para provar que não era afeminado e este caminho era

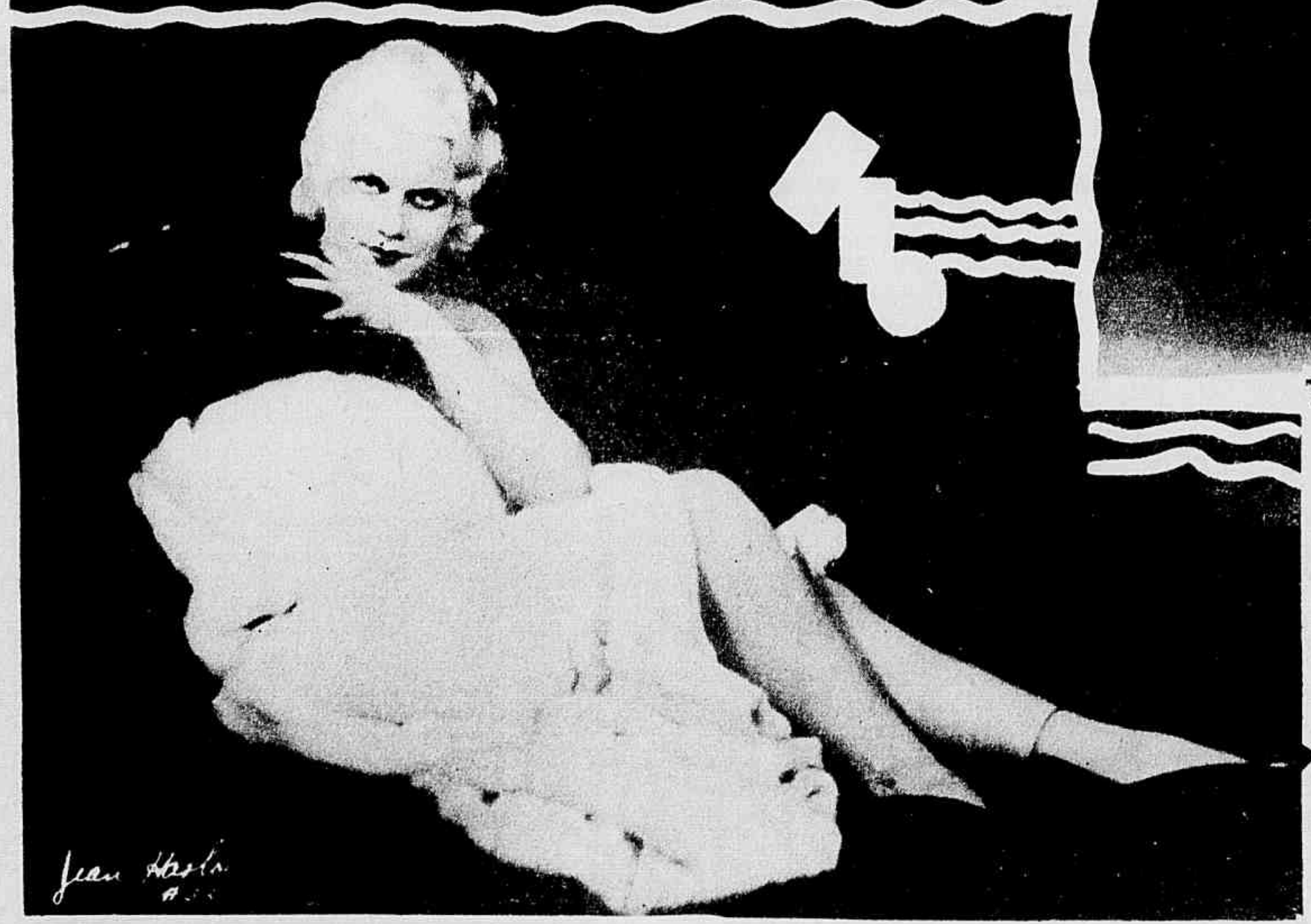
(Termina no fim do numero).

Representação de "Twelf'th Night" na Academia Militar de Harvard. Phillips é o ultimo a direita...

A familia Holmes. Taylor Holmes (lembram-se dos seus films na Triangle?), sua esposa Edna Phillips, seu filho Phillips (explica-se o seu nome) e os irmãos deste Ralph e Madeline.

Hoje, Phillips detesta esta photographia

Aos dois e tres annos de idade...

QUERO
DANSAR
COM
VOCÊ...
E
DE-
POIS,
SO',
NÓS
DOIS...
Jean
Harlow

Ina Claire

Sei que se vão rir de mim, mas não importa: Mary Pickford e Ina Claire, a meu ver, são as unicas duas artistas que têm realmente amor á carreira que abraçam e as unicas que são do trabalho, pelo trabalho e para o trabalho.

A vida de Ina Claire é toda dedicada ao seu afazer principal. E' esta, com certeza, uma phrase bastante vulgar, principalmente em Hollywood, onde todos dizem serem "dedicados" aos seus trabalhos. Mas não importa. A verdade diz-se e, a meu ver, é essa uma verdade.

Mal conhecida, pouco applaudida, bastante antipathisada, mesmo, Ina Claire, no emtanto, é alguem que nós todos deviamos estimar e admirar. Ella é sympathica, agradavel, esplendida criatura.

A sua carreira, a principio, isto é: no principio do Cinema fallado, foi um fracasso. O seu casamento com John Gilbert, outro. Nada lhe sorria. E ella a tudo isso enfrentou com uma galhardia extranha e a tudo isso venceu com o seu animo e o seu inegualavel ardor pelo trabalho. Já nos tempos da sua carreira de theatro, em New York, a sua luta foi intensa. E não ha, pódem crer, artista de theatro mais brilhante em toda a America. Os publicos affluiam, na Broadway, ás peças que a tinham em cartaz e jamais sahiu uma do mesmo, tendo-a como principal figura feminina do elenco, senão depois de um minimo de seis semanas de exhibição. Era o seu nome que merecia a consideração do publico e mesmo que a peça fosse fraca, só o facto, della apparecer na mesma já era sufficiente para chamar publico.

O seu logar, na vida, consegui-o ella a custa de trabalho, muito trabalho. Tudo ella fez e tudo ella estudou. Costurar, desenhar, escrever peças, e representar. Das cousas de theatro, sem duvida, ella é uma das mais profundas estudiosas. Sendo, como ainda é, uma das primeiras artistas do theatro Americano, teve, em Hollywood, uma crudelissima decepção: foi posta á margem e até desprezada...

The Awful Truth, o Film que a introduziu ao publico de Cinema, como seu primeiro Film fallado (porque silencioso já havia feito alguns) fez successo e deu dinheiro á empresa productora. Mas as reclames apenas a davam como **Mrs. John Gilbert** e nem sequer citavam o seu verdadeiro nome.

— Não era um mau Film.

Disse-me ella, um dia.

— Foi um dos primeiros desta actual era de argumentos leves, maliciosos e engraçados. Na edição (corte), é que o Film perdeu muito do seu valor. Deixaram de lado scenas capitaes e entraram com a thesoura desapiedadamente. Coube-me um pouco da culpa pelo relativo fracasso do mesmo, é certo. Desempenhei vulgarmente o meu papel e muito peor do que o havia representado no theatro, ha tempos. Não me sentia bem, no Cinema e estava completamente desambientada. Ainda não fiz um Film que me enchesse as medidas e conto fazel-o, isto sim.

Ina foi infeliz com John Gilbert.

Depois de exhibir o Film, a Pathé deu por cancellado o contracto de Ina Claire. Não a queriam mais para Film algum, era a solução. Studio algum lhe fez qualquer sorte de proposta para representar. Se ella voltasse para New York, os empresarios de theatro a receberiam de volta, com o mesmo sorriso amigo dos outros tempos? Qualquer outra faria isso, mas Ina Claire, nunca! Ella é irlandeza. E' uma lutadora por natureza e tem o animo demasiadamente alevantado para assim se entregar, sem mais nem menos. Além disso o Cinema fallado a havia realmente interessado e ella esperava vencer, no mesmo, custasse o que custasse.

Nos palcos de Los Angeles, ella representou **Rebound**, uma peça de successo. Representou, ainda, varias outras peças do seu repertorio. Mas foi **Rebound** que convenceu aos productores de Hollywood que ella era um pouco mais do que apenas a "esposa de John Gilbert"...

Ina Claire em "Rebound".

Depois de a verem nessa peça, convidaram-na os agentes de producção da Paramount para o primeiro papel feminino de **The Royal Family**. Foi a primeira offerta que ella recebeu, depois do seu fracasso contractual com a Pathé. E ella teve a coragem de viver a personagem de uma mulher de meia idade, o traço caricato de uma figura eminente do theatro americano e, ainda, fazer o papel de mãe de uma moça. Logo depois deste, veiu **Rebound** feito para a tela, pela Pathé, a mesma fabrica que a tinha dado como liquidada, um anno antes...

Hoje é ella senhora de um contracto excellente com Samuel Goldwyn, com a United Artists, portanto, contracto de cinco annos e cujo primeiro trabalho será **The Greeks Had a Name for Them**, dirigida por Lowell Sherman que tambem figura num dos principaes papeis masculinos.

— Nada precisei aprender e nem nada desaprendi. O que aprendi, apenas, para Cinema, foi a não representar. Sim, porque o Cinema continua e continuará, sempre, uma arte inicialmente pictorica. O artista, para o Cinema, vive um papel e para o theatro, representa-o. Depois, uma das cousas que aqui em Hollywood extranhei, confesso, foi não me perguntarem cousa alguma e irem apenas mandando que fizesse isto e fizesse aquillo. Qualquer uma pessoa de New York, aqui, afianço, soffrerá essa mesma impressão. Era muito melhor que eu jamais houvesse trabalhado em theatro. Só assim sentiria e comprehenderia perfeitamente o espirito de Hollywood.

Sobre o seu casamento com John Gilbert, considera ella o caso um caso morto. Recusou varias entrevistas e chegou mesmo a não fallar a **reporter** algum, durante um certo periodo, porque o unico assumpto que lhes interessava era esse...

John Gilbert e Ina Claire amaram-se, é a verdade. John, além disso, jamais havia encontrado, na vida, alguem que se assemelhasse a Ina Claire, sua esposa. Mas John sempre foi uma borboleta amorosa e, assim, como deixou a propria Greta Garbo, deixou tambem a affeição sincera e intelligente da esposa por outras menores e menos importantes aventuras. O seu espirito é de bohemio radical, sem meios termos. Apenas por isto não conseguiu elle ser feliz ao lado de sua admiravel esposa. Tornou-se effectiva, a separação, quando Ina partiu para New York afim de figurar em **The Royal Family**, nos Studios da Paramount em Long Island.

(Termina no fim do numero).

A tela em revista

WILLIAM HAINES E MARY DORAN EM "AMOR EM ONDAS CURTAS".

PHILLIPS HOLMES E HELEN TWELVETREES EM "O SEU HOMEM".

SEU HOMEM (Her Man) — Film da Pathé. — Producção de 1930. — (Programma Matarazzo).

Desses Films vindos por acaso e cujo valor o proprio Programma Matarazzo desconhece. Em S. Paulo foi lançado na sala azul com "Corpo e Alma" na sala vermelha...

"Seu Homem" é um trabalho desses que o Cinema falado moderno vem apresentando: genuino Cinema e o mesmo tratamento daquelles tempos que eram as delicias supremas dos "fans". E' uma historia simples e sem complicações. Os versos de uma canção popular é que inspiraram Howard Higgin e Tay Garnett, este ultimo tambem o excellente director do Film, a escreverem o scenario que Tom Buckingham continuou muito bem, tambem. E a inspiração dos versos foi profunda nos cerebros Cinematographicos de Higgin e Garnett: elles produziram uma obra de merito, humana sem ser sordida, sentimental, vigorosa e cheia de um encanto que é a maior maravilha do Film todo.

O thema é um triangulo conhecido: o amante dominador, bruto e covarde assassino, ás vezes, como no caso Mathew Bettz, por exemplo; a pequena, alma innocente num corpo de peccado, ladra e vil; e o rapaz marinheiro, da Irlanda, sorridente, sympathico, forte, decente, honesto, arrebatador. Só. Ahi começa o tratamento do Film e ahi iniciam-se os detalhes maravilhosos que elle tem em abundancia e ahi começa a se desenvolver o thema que é commum, mas feito novo e original, mesmo, pela direcção genial, ás vezes, de Tay Garnett e pelo scenario de Tom Buckingham.

O principio todo, com Marjorie Rambeau, é esplendida linguagem de Cinema com o auxilio do detalhe musical que muito auxilia. A apresentação de Helen Twelvetrees e a de Ricardo Cortez, em seguida, põem contraste e tintas dramaticas no enredo. O assassinato de Mathew Bettz é um "climax" pequenino junto aos outros tantos que tem o assumpto. A entrada de Phillips Holmes e a dupla comica James Gleason, Harry Sweet, optimas cousas. E, dahi para diante, uma delicadeza unica no tratamento e um final que é vigoroso como um socco de Dempsey, naquelles bons tempos...

Ha alguns idyllios delicados e bonitos e a scena da igreja é de um contraste chocante.

O final é emocionante e de uma dramaticidade eloquente. A pancadaria em que se envolve Phillips Holmes, naquelle "bar", é uma dessas cousas que só vimos igual em certos Films da Universal. Real, vigorosa e tremenda. A luta, entre Ricardo Cortez e Phillips Holmes, excellente, e, a morte de Ricardo, bem apresentada. O final é bom.

Na interpretação, Helen Twelvetrees, Ricardo Cortez, Phillips Holmes e Marjorie Rambeau rivalizam. Helen vae ser a pequena dos nossos "fans!" Que carinha admiravel e como foi feliz aquelle chronista americano que a comparou a "uma Lillian Gish de 18 annos"... Phillips Holmes, no seu melhor do que nunca. Esplendido e bem adaptado. E Marjorie Rambeau, no seu genero especial, igual ao que representou em "Lyrio do Lodo", ha pouco tempo aqui projectado, vae igualmente bem. Harry Sweet, James Gleason, Slim Summerville, Franklin Pangborn, fornecem comicidade da boa e só o "papa-nickel" vale a presença dos mesmos pelo scenario todo. Ha muitos detalhes de Cinema genuino e cousas que recommendam altamente o espirito Cinematographico absoluto do director e do scenarista do Film.

A propria apresentação do Film, com aquelles letreiros feitos na areia, é original e muitas outras cousas assim tem o Film todo. Thelma Todd, Stanley Fields, Mike Donlin, Sally Ferguson, Ruth Hiatt, Lelia Karnelly e Peggy Howard, figuram.

Cotação: — MUITO BOM.

LAGRIMAS DE AMOR (East Lynne) — Film da Fox. — Producção de 1931.

A historia que Mrs. Henry Wood escreveu, ha annos, talvez nem ella propria soubesse o quanto iria agradar ao publico norte-americano e quantas apresentações o mesmo teria, depois, em theatros e em Films. Já vimos "East Lynne" com Mabel Ballin, Alma Rubens, agora Ann Harding e ainda ha uma versão modernizada, da Liberty, que tem Marian Nixon no papel da soffredora Lady Isabel, a infeliz heroina do thema. Talvez ainda vejamos alguns outros "East Lynnes". Talvez... Mas o facto é que Frank Lloyd soube tirar partido do Film e, principalmente, do homogenissimo elenco. Elle, alias, é um director de grandes recursos e o seu forte são os themas sentimentaes, delicados. Em "Lagrimas de Amor", portanto, vasto é o terreno para a sua locomoção artistica e elle soube fazel-a com grande brilho e intelligencia.

"Lagrimas de Amor", sem ser um Film formidavel, é um dos melhores trabalhos que a Fox nos apresentou este anno. E' delicado, singelo, dramatico sem "hokum", tragico sem ridiculo. A historia de Lady Isabel e as suas aventuras, a matrimonial, com Conrad Nagel (Robert Carlyle) e apaixonada, com Clive Brook (Captain Levison), são cousas tristes que vêm, sempre, tratadas com muita poesia e enfeitadas bastante pela photographia que é, toda ella, um primor. A chegada a "East Lynne", aquella canção, ao piano, aquelle baile e a volta, tudo aquillo é principalmente romantico. Depois não houve economia nas montagens e nem no feitio do Film que é todo de super-producção. Aquelle episodio da campanha franco-prussiana de 1870, então, até dispensada poderia ser, mas a orientação do Film permittiu aquella philanthropia de montagens. A scena entre ella, a ama do pequeno e o filho, naquella noite de vigia e com o amanhecer tragico da cegueira, admiravel. O final é simples, tragico e humano. Uma cousa principal Frank Lloyd conseguiu e as outras versões não o conseguiram: tornou sympathicos os caracteres de Conrad Nagel e Clive Brook. Isto é, sympathicos na medida do possivel. Tornou-os humanos, esta é que é a verdade. O procedimento de Conrad Nagel não pode ser chamado de "villania". Tampouco o de Clive Brook. Aquillo é, antes de tudo, humano e o soffrimento de Lady Isabel, afinal de contas, tem sido o soffrimento de tantas outras mulheres...

Ann Harding vae bem durante o Film todo. Neste film está uma excellente artista e tem invulgares merecimentos. Além disso, o seu cabello, seu maior fraco, porque não sabe bem penteal-o, apparece quasi sempre cuidado, neste Film, cheio de cachos e mais bonita. Foi bem a trança que se fez cacho. Clive Brook e Conrad Nagel, nesta ordem, esplendidos. Cecilia Loftus, muito dentro do papel, optima. Flora Sheffield, David Torrence, O. P. Heggie, Beryl Mercer, J. Gunnis Davis e os pequenos Ronald Cosbey e Wallie Albright (William antes e mais tarde), completam o elenco. O scenario de Bradley King e Tom Barry, muito bom. John Seitz apresenta uma photographia que, orientada visivelmente pelo director Frank Lloyd, é um complemento admiravel do Film.

Cotação: — BOM.

O PREÇO DA OPULENCIA (Syncopation) — Radio. — Prog. Matarazzo).

Um film-jazz que chega atrazado... e um romancezinho regular.

Barbara Bennett, Bobby Watson, Osgood Perkins e outros illustres desconhecidos do palco, tomam parte.

Cotação: — FRACO.

Carta aberta a Nancy Carroll

(F I M)

tempo elle era o tudo. No emtanto elle não passava de um reporter audacioso, animado, mas de bolsos vasios e magros...

Hoje, artista e estrella de Cinema, com um salario semanal deslumbrante, você ainda continua sendo a mesma creatura sincera comsigo mesma. Lembro-me de uma phrase, ha tempos dita, quando quizeram invadir o seu terreno particular de vida.

— Como artista eu farei o possivel para agradar a todos, mas a minha vida particular é minha e minha só! Não admitto que ninguem della se approxime nem sequer para farejar!

O seu zelo por não mostrar Patricia a quem quer que fosse, lembro-me, causou-lhe o aborrecimento de ler artigos em que os chronistas, despeitados pela recusa, diziam que naturalmente sua filha era disforme ou aleijada para assim você evital-a aos olhos do publico e dos jornalistas.

— Que digam o que quizerem! Disse você.

— Mentem e isto não é que me vae fazer expôr a carinha de minha filha em revistas e jornaes. Para que? Ella não figura na lista de pagamento de Studio algum e é uma criança commum e normal. Para que essa publicidade atôa? Não quero que a apontem e a tenham como filha de uma estrella de Cinema. Quero que ella seja Patricia Kirkland, apenas e já é mais que sufficiente, isso. Quero que ella seja ella, individual e ella mesma, com seus proprios direitos, direitos adquiridos á sua propria custa e que que viva a sua propria vida sem que meu nome e minha popularidade nada tenham a ver com isso.

Sempre sincera comsigo mesma, Nancy! Lembro-me dessas palavras suas, ditas a mim, naquelle dia em que conversámos longamente, no Studio, onde eu fôra entrevistar uma outra figura que por signal ali não estava. A fama é curta, bem sei e o que mais eu admiro em você é a admiravel coragem com a qual você enfrenta o seu passageiro transe.

Esse divorcio é outra prova do enorme amor á verdade e á sinceridade comsigo propria que você tem como qualidade e virtude sem par, Nancy! Se, no Cinema, você vivesse papeis mais maliciosos e provocantes, ninguem se admiraria de terminar o seu casamento e ninguem levaria isso em conta. Mas os papeis de ingenua que você vive, na maioria, exceptuam-se casos já nossos conhecidos, é logico, farão você sentir a impressão do publico sobre a sua carreira.

O seu maior defeito, Nancy, é arruinar tudo quanto você faz pelo modo seu de proceder. Sendo normal e sincera, a sua reputação é de temperamental e ranzinza. Tudo pelo seu modo de proceder! E' o seu temperamento arrebatado de irlandeza que não permitte você pensar maduramente no que você faz. E isto é que a prejudica, na maioria dos casos.

Você já desmentiu mais da metade das entrevistas e artigos escriptos a seu respeito. No emtanto, quando a entrevistam, jamais você se lembrou de dizer exactamente aquillo que evitasse ter você, depois, que desmentir o que escreveram impensadamente de você... Publicidade, Nancy, é cousa que precisa ser feita e se você deixasse o genio de lado, comprehendesse e acceitasse a verdadeira funcção da publicidade, você apenas teria que se alegrar com ella e não aborrecer-se cruelmente como acontece quando você lê alguma cousa que não é aquillo que você diz ter dito.

Você, olhando-a bem, parece-me a mais feliz das comparações com um dia lindo de verão. Apesar de sorrir e de aparentar felicidade, você sempre tem sob os olhos um clarão extranho de tempestade ameaçadora...

Por que?

Esse seu procedimento arrebatado, impetuoso, Nancy, de nada valerá na carreira por si abraçada. De nada! contrario, ainda a ha de arruinar e atirar á um posto que será o maior desmerecimento para o seu invencivel orgulho de irlandezinha de narizinho arrebitado.

Pense muito antes de agir, de responder, de pensar, mesmo. Depois, então, faça o que mande a sua razão e não o seu coração com o sangue quente e impetuoso que tem. Verá como acertará sempre e não mais terá com o que se aborrecer.

Você foi sincera, na vida, apenas num dia em que a vi você mesma, Nancy La Hiff, a pequena irlandeza de coração generoso e sincero e alma despida de attitudes. Foi quando você Filmava **The Night Angel**, havia pouco tempo e eu me encontrei com você e Frederic March, no **set**, onde fôra em companhia do meu Billy, gury de doze annos. Sahi a conversar com Fred pelas montagens, e, sem querer, deixei-a em companhia do meu filho. Quando voltei, ouvi a sua conversa com elle e senti-me convicta de que você, é amorosa, boa, gentil e deliciosa como seus actos não permittem julgar e seu orgulho de irlandeza, muito menos. Ali, com Billy, você foi sincera. Discutiu Patricia e a sua possibilidade de ir com Billy para a minha fazenda, passar alguns tempos e discutiu **baseball**, depois, pondo a mostra os seus conhecimentos no assumpto em opposição á opinião apaixonada de Billy que é fervoroso apaixonado desse **sport**. Achei delicioso aquelle quadro de sinceridade em que os vi e, se possivel fosse, photographal-a-ia naquelle momento de sinceridade para depois lhe pedir que continuasse assim pela vida e carreira afóra.

(conclue na pag. 32)

mente porá esses numeros e os de outros que estejam editados, tambem. Não canta, não. Pois de perguntas assim é que gosto, Carlos. Volte sempre.

CHARLES KING ASTOR — (Grathéus-Ceará) — Aqui as respostas que me pede. Ha tanto extravio, amigo Astor, que realmente não é para admirar que tenha o mesmo succedido á sua. 1.° — Carmen Violeta, *Cinédia Studio*, rua Abilio, 26, S. Christovam, Rio de Janeiro. A outra deixou o Cinema. Não precisa mandar dinheiro algum, não. 2.° 10 pontos, naquella epoca em que a cotação fazia-se assim. E' de 1927. 3.° — E'. Está, actualmente, com a Columbia. Tem 39 annos e por ahi deduzirá você o anno em que elle nasceu... 4.° — Conforme. Depois de enviada a photographia, você deverá ter paciencia e aguardar a sua opportunidade. Mas acho que você já leu que as grandes distancias são enormes impecilhos para approveitar-se, aqui, gente de boa vontade como você. Em todo caso, se tem realmente bom typo, tente a sorte. Não ha casa alguma aqui, mórmente com o cambio de taxas elevadas como está, hoje.

AMANTE DO CINEMA — (Sorocaba) — Sua carta é um elogio de fé e dedicação ao Cinema e ao Cinema do Brasil e só por isso você já tem a minha amisade. Não o julgo charlatão, absolutamente e impossivel é deixar de reconhecer profunda sinceridade nas suas palavras. O que for possivel fazer por você, meu amigo, farei. Você é realmente um amigo de CINEARTE e mostra conhecer bem a todos daqui. E', Alvaro Rocha. O seu elogio á *Cinédia* é alguma cousa que alegre a quem tudo faz por um ideal. Collocando-se aqui, meu amigo, conte que terá trabalho comnosco. Mas por emquanto o Cinema do Brasil ainda não pode arcar com maiores responsabilidades do que essa. Trabalhando aqui, no emtanto, sempre lhe será mais facil entrar em contacto directo com a *Cinédia*. E' o quanto lhe afianço. Volte quando quizer e sempre.

MADAME SATAN — (S. Paulo) — Simplesmente Lew Ayres, o heroe de *Sem Novidade no Front*.

Carole Lombard...

Pergunte-me outra...

JULY — (Rio) — Greta Garbo, M. G. M. Studios, Culver City, California. Uma cousa é bom avisar: ella não responde ás suas cartas de *fans*. Em todo caso, tente. Conheço a sua letra... Ainda deseja entrar para o Cinema?

GAUCHINHA — (R. — R. G. do Sul) — Mas é tão pequena assim que até um pseudonymo se descobre?... Ora, Gauchinha, deixe de medo! Garanto que ninguem adivinhará que é você que tem todo esse bom gosto e essa vocação tão bonita. Pois quando chegar o "seu dia", avise-me. Ella está bem e ainda apparecerá triumphante, de novo, aguarde. Zangado? Zangado ficarei se você demorar tanto para escrever outra vez, isso sim.

H. MOURA — (P. do Sul-Rio) — Bravos, Honorio, avante Xáxá!

PICKFAIR — (Santarém) — Extraviou-se, pode crer. Se tal não se tivesse dado, minha amiguinha, não teria deixado de receber a sua resposta, como a todos succede. Trato de saber isso como foi.

CARLOS BARBOSA — (Recife-Pernambuco) — De nada e você, aqui, é um dos bons amigos, Carlos. Sahirá, breve e, agora, *Do - Ré - Mi - Fa - Sol* será feita por uma figura musical de renome. Não se casou com elle, não e dizem que estão quasi brigando... Passou, aqui, com o nome de *A Noiva da Esquadra*. Natural-

Vidro 8$000 — Em todas as Pharmacias e Drogarias

Carta aberta a Nancy Carroll

(Conclusão)

Dahi para deante, você tornou-se a estrella favorita do meu Billy. Perguntei-lhe porque, um dia, e elle me respondeu na sua philosophia de criança.

— Porque é a mais sincera dellas!

Eis a analyse admiravel que um garoto de você soube fazer, Nancy. Siga a verdade que elle disse!

Não seja mais tão defeituosa como você é. Ponha-se tambem no ataque e desista dessa mania terrivel que você tem de que a estão desmerecendo. Você é admiravel e não permitta que os jornaes façam juizos errados de você e o publico, lendo-os, acreditem e tambem façam.

Se verdade é o boato que circula de que você se vae casar com Bolton Mallory, o editor da **Life**, pense no que lhe digo, aqui, e tenha sempre essa attitude nesse seu segundo matrimonio. Verá, depois, se não lhe sorrirá sempre a felicidade.

ADELE WHITELY FLETCHER

Helen achou a felicidade

(F I M)

deu a extenção daquelle romance... Dizem, os que a conhecem, que ella. hoje, é uma pequena realmente feliz. Os tempos a ensinaram a viver e ella tem sabido viver com o seu amor, tanto mais que a ambos já teve e ambos já a atraiçoaram, em tempos idos...

OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

TALCOLIN

E' um pó superfino, composto de talco boricado, delicadamente perfumado e de acção antiseptica segura e garantida. E' muito refrescante e altamente recommendavel para a cutis delicada das crianças, conservando-lhes o corpo livre de comichões, urticaria e outras affecções.

FILHOS

(F I M)

elle guarde suave e terna lembrança, apenas e no redomoinho da felicidade que o amor de Peggy lhe proporciona, escreveu novas e mais admiraveis novellas e consegue, rapidamente, um renome admiravel que o cobre de glorias incontaveis.

Peggy, só, abre uma pequena loja, numa cidadezinha do interior e, lá, vive com seus pequenos como pode e os educa, perfeitamente, á custa do maior e mais admiravel de todos os sacrificios. Não acceita o dinheiro que Bart lhe manda, para auxilial-a e, ao contrario, apparenta até ter esquecido aquelle amor infeliz de annos passados.

Mais dez annos. Bart, agora um famosissimo escriptor, volta de Paris em companhia de Mildred, agora sua esposa. Não deixa de procurar Peggy e os filhos. Vendo-os e sabendo que ainda mais os poderá auxiliar na educação e na vida, offerece os seus prestimos, ainda que acanhado, aos filhos e á esposa. Promette collegios caros de New York e a melhor de todas as educações para todos. Peggy a principio revolta-se com o facto delle se haver ido, deixando-a e, agora, ainda lhe vir tomar os filhos. Mas pensando na felicidade dos mesmos, consente que sigam o pae para a educação e para a melhor vida, ainda que com o maior sacrificio imaginavel para o seu coração retalhado.

No dia seguinte, Mildred procura Peggy. O encontro é chocante, martyrisante para ambos.

— Hoje elle pertence aos filhos, Peggy. Diz-lhe Mildred.

— A tua situação é melhor do que a minha. Se precisares de um filho, elles correrão para você. E eu?... Quem tenho por mim, agora que Bart envelhece e só se lembra dos filhos?...

Era a verdade. Ella, que dera a fortuna, a fama e o nome áquelle homem, nem sequer tinha o afago de um filho para abençoal-a. Peggy muito havia soffrido, sem duvida, mas tinha os filhos e elles eram a maior alegria de todos...

INA CLAIRE

(F I M)

Quando ella voltou á Hollywood, jamais tornaram a se encontrar de novo.

Actualmente elle continua residindo na mesma casa que Greta Garbo já illuminou. Ina Claire, tambem e, ultimamente, tem sido visto em companhia de Joan Bennett.

Ina tem um lar esplendido em Santa Monica e o seu companheiro mais constante tem sido Robert Ames. Amigos desde os tempos theatraes de New York, até hoje cultivam essa amisade que muitos sophismam ser amor.

Ella tem extranhado a vida de Hollywood, mas, trabalhadora incansavel, jamais se deixou dominar pelo desanimo ou pela falta de coragem. Tem lutado com veemencia e com a mesma tem conseguido muito do seu successo. Acha a vida de Hollywood muito differente da de New York, por causa da sua mudança radical. Em New York eram ensaios, vida commum com collegas, tudo differente. Aqui ella tem tempo para tomar seus banhos de mar, ler os seus livros, ouvir a sua musica e frequentar as rodas sociaes de Hollywood, ainda.

Polly with a Past, The Gold Diggers, Our Betters e **The Last of Mrs. Cheney**, no theatro, foram os seus maiores successos. Ina Claire é das artistas de Hollywood que têm levado a sua carreira de Cinema mais a sério e a prova de que isto vale, é o contracto admiravel que lhe deu Samuel Goldwyn. Eis um pouco sobre a ex-esposa de John Gilbert e, hoje, uma artista de merito e de fama mundial.

O MOÇO MAIS TRISTE DO MUNDO

(F I M)

tornar-se um saliente elemento em athletismo. Foi o que elle fez. E ahi iniciou-se o seu maior sacrificio. Na ansia de desfazer a fama de afeminado que lhe marcara a representação da fatal peça, Phillips desregrou-se e poz-se a fazer cousas de enorme estupidez, apenas para provar o contrario e, com isto, arruinava a felicidade do seu intimo e tornava-se um individuo eternamente triste por estar a todo instante contrariando o seu proprio intimo.

A Paramount é que poz termo a isso. Queriam fazer uma comedia sobre assumpto collegial e para companheiro e collega de Charles Rogers, Phillips Holmes vinha mesmo a calhar. **Leão da Turma**, chamava-se o Film, deu

(Conclue no proximo numero)

O MYSTERIO DA MEIA NOITE

(F I M)

brigados delle e Sally... Tom, só, na sala de visitas, lê um livro quando Mischa lhe apparece, fingindo-se um phantasma. Longe de se assustar, Tom calmamente empunha um **revolver** e, antes de Micha poder tomar qualquer attitude de defesa, põe-no inactivo diante da arma:

— Meu bom Mischa, erraste o golpe...

— Tom...

— Apanhei-te aos beijos com minha esposa e ouvi o que lhe disseste...

— Mas Tom...

— Além disso Gregory confessou ter sido teu assassino e ter teu corpo sido atirado ao mar...

(Continua no proximo numero)

Gloria Swason já não é a mesma?

(F I M)

Seja isto ou seja aquillo, o certo, no emtanto, é que anda qualquer cousa errada em tudo isso. Antigamente ella impunha-se de vez e categoricamente ao publico. Hoje, é preciso muito maior argucia na publicidade para levar esse mesmo publico a vel-a. Ha casos, bem sei, em que as artistas tornam-se exaustivas para o publico e têm, com isso, passado de época. Acceitaria essa hypothese, sem duvida, se me convencesse de que é realmente esse o motivo. Mas o que se passa com Gloria Swanson, disso tenho convicção, não é esse caso commum. Estudemos mais um pouco da sua vida para ver se atinamos com a causa verdadeira.

(Continua no proximo numero)

MULHER...

(F I M)

vras do aleijado seu inseparavel amigo e olhava as redondezas. Cada ruido de passos, que ouvia, era o ruido que lhe annunciava a approximação de Milton. Mas elle não vinha. Já havia soado nove horas e nada delle. Em cada canto de muro um idylio, em cada portão recolhido um beijo e, os que passavam, nada mais faziam do que lhe dirigir offensas crueis e palavras de um sensualismo torpe. Naquella noite é que ella queria ter a presença do seu namorado. Naquella noite é que ella queria ouvir a sua palavra macia e bonita. Naquella noite é que ella talvez lhe entregasse os labios, antes que outros, odiosos, o tomassem para a primeira consumação...

(Continua no proximo numero)

Greta Garbo de hontem e de hoje

(F I M)

saber o nem pretendo descobrir o que havia de verdadeiro no falado e pretenso amor de Greta Garbo por Mauritz Stiller. Uma cousa apenas eu garanto. Se ella o amava, era fraternalmente, apenas. John Gilbert era joven. Stiller não o era. Nos olhos de John ella sempre encontrava o desafio ao amor. Teriam sido emoções indeleveis as gentilezas e os carinhos admiraveis de John para ella. Não precisava falar inglez para saber que elle a amava e nem elle, muito menos, falar suéco para que ella comprehendesse a profunda paixão que havia inspirado naquelle coração viril.

Mas Greta Garbo e John Gilbert jamais foram vistos fazendo isto ou aquillo, juntos e nem sequer andando exaggeradamente um na companhia do outro. A's vezes eram photographados juntos depois de uma **première** ou antes, mas era só.

Aquelles que os observassem, naquelles tempos, tempos de amor e arrebatamentos, forçosamente pensariam muito no futuro. Elles eram muito differentes. Era logico que no primeiro jacto de amor, que foi brutal e impetuoso, amor cheio de uma paixão sem fim, Greta Garbo procurasse perdoar, com paz eterna, o genio arrebatado e impulsivo de John. Mas ella descendia de uma raça antiga, uma raça que sabia a importancia do dia seguinte. E foi assim que ella procurou trazer John para o seu modo de viver, caldamente, brandamente, sem que elle disso se apercebesse.

E John? Teria rido? Talvez. O facto é que estes ultimos cinco annos não lhe têm sido propicios. Apesar de terem naturezas differentes, amando-se muito, embora, continuaria John eternamente fiel á uma só mulher?... O passado falava alto, em resposta á esta pergunta: John jamais havia pertencido por mais de um anno a uma só mulher.

Intervallando a real historia de amor que entre ambos ardia, Greta Garbo e John Gilbert figuravam juntos em varios Films. Clarence Brown director de ambos em **A Carne e o Diabo**, diz, até hoje, que foram ás scenas mais verdadeiras, as scenas de amor que fez photographar nesse Film. Não ha quem o contrarie. Porque todos sabem que foi justamente o Film feito quando a paixão entre ambos estava no apogeu e elles não se largavam, na vida real, um só minuto.

Lembro-me de uma entrevista que ella concedeu por essa época e, note-se, naquelle tempo ella não exigia sets fechados hermeticamente e nem implicava com gente espiando a Filmagem. Não era necessario.

— Não sei como o americano consegue trabalhar tanto e divertir-se tanto, ao mesmo tempo. Vejo gente deixando festas pela madrugada e já estando prompta para trabalhar ás oito da manhã... Disse-me ella, um dia, quando trocamos algumas idéas.

Intimamente, a historia de amor entre Greta Garbo e John Gilbert ia soffrendo os primeiros entraves. Elles sentiam, flagrante, a differença de genios e com isso contrariavam-se muito, porque, afinal, amavam-se com ardor apaixonado e não se queriam deixar assim, sem mais e nem menos.

Greta Garbo, além disso, jamais foi mulher-mulher para amar. As outras enfeitavam-se e enchiam-se de attracção para seduzir ao apaixonado. Ella, não. Apresentava-se aos labios e aos braços de John com o traje mais simples possivel e apenas trazendo os labios sem carmin, mas ardentes, para a taça amorosa dos labios delle, transbordantes do licôr da paixão.

Um dia, tudo cessou. Mauritz Stiller morreu. Morreu, sem duvida, desgraçado e apaixonado. Foi morrer na terra que era a Patria de ambos e, talvez, chorando, nos logares do possado, uma vida que perdera nos braços de um moço ardente, bonito e cheio de sedução. Greta Garbo preparava-se para o seu primeiro Film falado e John Gilbert casou-se com Ina Claire.

Tudo veiu rapido, num impulso, como se fosse uma immensa cachoeira ha tempos retida e a um tempo solta para se despencar morro abaixo.

Dahi para diante é que ella começou a ser esquiva, a não dar entrevistas, a não querer isto e nem aquillo, a fazer uma serie de imposições. Até hoje ella tem soffrido o abandono de John Gilbert, assim como elle, tambem. O amor infeliz de ambos é que transformou as vidas que viviam. Elle nunca mais teve sorte depois que deixou aquelles braços de paixão e ella tornou-se até snob, para fingir, para occultar, para não trahir o verdadeiro sentimento de paixão que ainda nutre seu coração pelo galã sublime que tambem ainda a ama...

ESTELLE TAYLOR
CINEARTE

KOHOUT.
U.S.A.
A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes;
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL